PARA·TODOS...

As tintas para cabellos e algumas conselhos por A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado ½ hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhs é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos imcomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beaute.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro

O inimigo da syphilis !

ATTESTO que tenho empregado em minha clinica o ELIXIR de NOGUEIRA do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, tendo sempre obtido optimos resultados nas infecções syphiliticas, em todas as suas manifestações.

Victoria (Pernambuco), 31 de Março de 1917

DR. JOSE' DE BARROS ANDRADE LIMA
(Senador Estadoal)

SYPHILIS ?
ELIXIR DE NOGUEIRA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

PODE CONHECER A VERDADE!
Deixe-me dizer-lh'a Gratuitamente

Certos factos passados na sua vida, seus projectos futuros, suas possibilidades financeiras e muitos outros assumptos confidenciaes lhe são revelados pela Astrologia, a mais antiga sciencia da Historia A mesma sciencia lhe revelará os seus projectos de vida, felicidade conjugal, amigos e inimigos, successo em suas empresas, questões legaes, especulações e muitos outros assumptos de interesse vital.

Deixe-me dizer-lhe quaes as forças cosmicas que podem influir na sua vida e modifical-a por completo, trazendo-lhe ao mesmo tempo o successo, a felicidade e a prosperidade, em vez de se expôr á fallencia e ao desespero. Essas forças podem estar agora mesmo convergindo para si. A sua interpretação astrologica ser-lhe-á descripta em linguagem clara e simples e não ultrapassa duas paginas completas.

Tenha o cuidado de indicar na sua carta a data da sua nascença, seu nome e endereço bem legivelmente esscriptos com a sua propria mão. Se quizer póde mandar juntamente em notas de banco ou sellos do correio do seu paiz 2$000 para cobrir as despesas postaes e de escripturas. E' preciso escrever immediatamente se quizer receber o meu trabalho rapidamente. Esta offerta não será renovada; por isso, queira escrever já em portuguez para: ROXROY. Dept. 6.116. Emmastraat. 42, A HAYA (Hollanda). Sello para a Hollanda: 400 réis.

Graphologia

MILTON SILIS (Paraná) — Idéas grandes, generosas, sentimentos elevados, um pouquinho de orgulho, mesmo, fazendo selecção de suas amisades e tendo um ar de superioridade para com os que julga de condição social inferior á sua. Entretanto, apesar disso não é má pessoa. E' capaz de um grande gesto de abnegação, de desprendimento, levado mesmo pelo seu orgulho, sua preoccupação de superioridade e nobreza.

NIDIA FERRERO (S. Paulo) — Sua letra miudinha mostra economia, espirito mesquinho, talvez até myopia, fraqueza, debilidade. Ha signaes de desgosto, depressão moral ou uma preoccupação qualquer absorvente, pelo menos no momento de escrever sua carta. E' uma desanimada, a quem falta animo para reagir contra a adversidade.

Tem alguma bondade natural, gentileza, graça, nada disso podendo se salientar devido ao seu temperamento triste.

URCA (Praia Vermelha) — Genio expansivo, porém inconstante, desprezando hoje o que hontem desejava ardentemente. Muito affectiva, sem perseverança, e grande dose de amor proprio que deve ser ciume, pois todas as pessoas voluveis geralmente são ciumentas, embora por calculo, fingidamente. A inclinação dos traços da sua graphia para a esquerda confirmam a dissimulação, a hypocrisia que mostra ás vezes.

REI DO MAR (Alagoas) — Letra calligraphica indicando mediocridade, amor á rotina, espirito observador, quasi retrogrado. Intelligencia abaixo da mediana, difficuldade de comprehensão. Teimosia, capricho, obstinação. E' cuidadoso, ordenado, meticuloso em tudo, tendo verdadeiras manias, como essa de cortar duas vezes a letra t minuscula e sahir sempre de casa com o pé direito, como mandou dizer.

PIERROT NEGRO (Rio) — Espirito futil, despreoccupado, ou melhor: preoccupado com cousas sem o menor valor pratico. Exaggerado, sem nenhum senso da medida, ou simples equilibrio mental. Amigo do luxo, das grandes viagens, embora sómente as faça na imaginação, julgando-se alta personagem cortejada por todos. Ha um desvio qualquer no seu cerebro. Procure um especialista de molestias nervosas e mentaes.

COLOMBINA BRANCA (Rio) — Embora procurasse disfarçar a letra, escrevendo, talvez, com a mão esquerda, vê-se que Colombina Branca é o Pierrot Negro com a intenção de ludibriar o modesto autor desta secção que reconheceu immediatamente o mal arranjado truc. De outra vez procure ser mais bem avisado, não deixando de fóra a cauda do seu gato escondido. E que gato feio...

TRISTÃO DE ISOLDA

GRIPPE

Neste tempo em que a grippe apparece em todos os lares, o simples uso de **RADIO-MALT** faz com que ella desappareça muito brevemente.

O máu estar, a fraqueza, o desanimo, e as suas consequencias desagradaveis, tão nossas conhecidas, serão rapidamente vencidas com o uso diario de **RADIO-MALT**.

Este preparado inegualavel restitue as forças, estimula o organismo, e o tonifica.

Vende-se em todas as boas pharmacias.

RADIO-MALT

O PREPARADO ORIGINAL SCIENTIFICO DE VITAMINA

Actúa como um tonico ideal

THE BRITISH DRUG HOUSES LTD.

Branch: John Wyman — LONDON

OLYMPIO MATHEUS

ADVOGADO

RUA DA QUITANDA, 6 - 1º

TELEPHONE: 2-4084

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-0360, 7 Setembro, 94, 3º. Dr. R. Silva.

Casa do Bastos

CALÇADOS FINOS

1079 — pellica envernizada e magis

Rs. 55$000

4370 — camurça e verniz

Rs. 60$000

Os mesmos modelos em varias cores. — Pelo correio mais 3$000.

URUGUAYANA, 19

entre 7 de Setembro e Ouvidor

Para todos...

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.
Assignatura: Brasil — 1 anno, 48$000 ; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro — 1 anno,....... 85$000; 6 mezes, 45$000.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

"Para Todos..." na Bahia

Realizou-se, em meiados do mez proximo passado, no novo Edificio Martins Catharino, á Rua Chile, na Capital bahiana, um pittoresco certamen em que Alvaro de Barros e Raymundo Aguiar expuzeram "charges", caricaturas e phantasias, em aquarellas, pasteis e carvões. O "cliché" acima documenta a elegante presença feminina que todos os dias ia levar áquelles artistas o concurso de sua assistencia e seus applausos.

Para unhas lindas Esmalte "Caby"

Dr. Olney J. Passos
OPERAÇÕES — PARTOS
Molestias de senhoras — Diathermia — Ultra Violeta — Diathermo-coagulação. Das 3 em deante.
Rua S. José, 19. — Tels.: 3-0702. Res. 8-5013.

Leiam, aos sabbados, a primorosa revista politico-humoristica "O MALHO", collaborada pelos melhores artistas do lapis.
Custa $500, apenas.

Resultado obtido pelo uso das
PILULES ORIENTALES
Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o Nº 87 em 26-6-1917)
Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de
J. RATIÉ, *Pharmaceutico*
45, Rue de l'Echiquier, PARIS
A venda em todas as Pharmacias.

GYRALDOSE
para a hygiene intima da mulher

A GYRALDOSE é o antiseptico ideal para viagem. Cada dose posta n'um litro d'agua da a soluçao perfumada o e de grande utilidade para a hygiene intima da mulher.

Excellente producto que nao toxico, descongestionante, anti-leucorreico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradavel. Emprego continuo muito economico. Da um bem estar real.

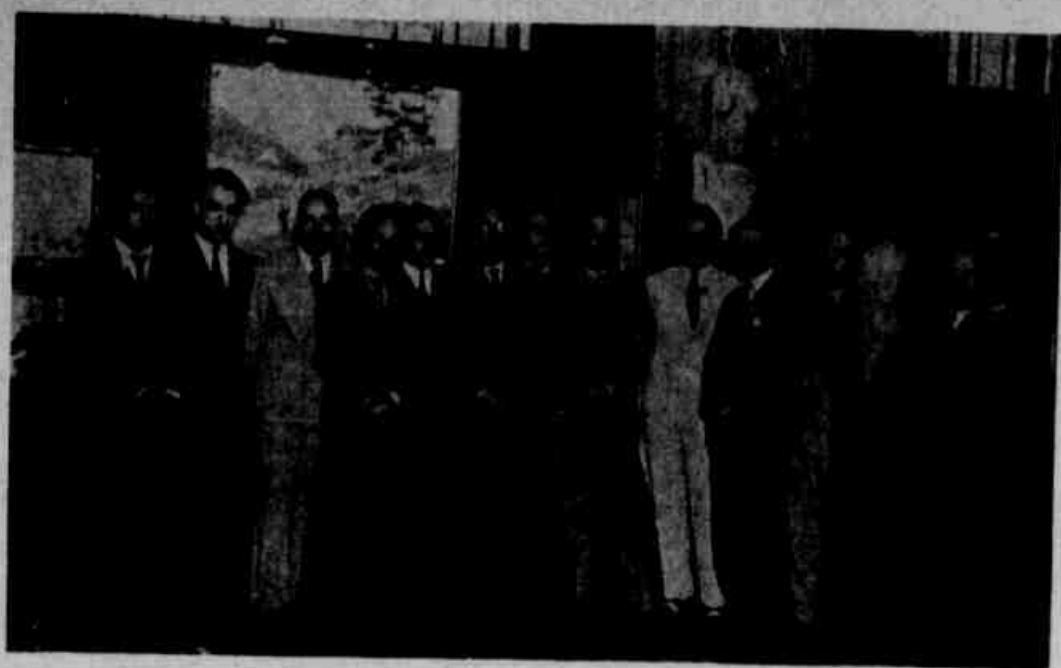
Établissements Chatelain
20 Grandes Premios
2, R. de Valenciennes, Paris
A venda em todas as Farmacias

E o antiseptico que toda mulher deve ter perto de si

Depositarios exclusivos no Brasil:
ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Uruguayana, 27 — Rio

Mire-se ao espelho e verá
que sua cutis está mais macia, lisa e bem conservada, graças ao SABÃO RUSSO, o grande protector da pelle.

Em pasta, em liquido e em pó para a barba.

UM CONCURSO INTERESSANTE

Photographia tirada no momento em que foram lançadas as bases do concurso de cartazes.

O Lloyd Brasileiro passa, neste momento, por uma transformação radical. A sua directoria quer que essa empresa se imponha á confiança do publico e consiga-lhe a preferencia. E não poupa esforços. A propaganda é feita com intelligencia. O "Lloyd", por exemplo, abriu um concurso de cartazes que, pelo que se calcula, redundou num verdadeiro successo. Foi o certamen aberto a 26 de Maio e encerrar-se-á a 26 de Julho. Trata-se de cartazes de reclame á linha da Europa e as condições são as seguintes:

a) — Ficam abertas na séde da Associação dos Artistas Brasileiros (Palace Hotel) as inscripções para um concurso de cartazes;

b) — Os cartazes, que visam a propaganda da linha da Europa, do Lloyd Brasileiro, devem ter um metro por 0,70 de tamanho;

c) — Os cartazes poderão ser polychromos, preferindo-se os que realizarem o trabalho com o menor numero de cores possivel;

d) — Só poderão concorrer artistas brasileiros ou estrangeiros domiciliados no Brasil;

e) — As inscripções terão logar até o dia 26 de julho proximo;

f) — Os cartazes deverão ser expostos no salão da A. A. B. fazendo-se então o julgamento;

g) — Os cartazes devem trazer pseudonymos, sendo entregue á directoria da A. A. B. no acto da inscripção, um envelloppe lacrado e subscripto com o pseudonymo do autor e dentro o nome do concorrente;

h) — O jury será formado pela directoria da A. A. B. e mais o Sr. Antonio Ferraz, pelo Lloyd Brasileiro, e o jornalista Mario Domingues, director de Publicidade desta Empresa;

i) — O Lloyd Brasileiro offereceu os seguintes premios: 1º logar, 1:000$; 2º logar, 500$; 3º logar, 300$;

j) — Os trabalhos que forem premiados ficarão pertencendo ao Lloyd Brasileiro.

TELEPHONES: 2 — 1313 / 2 — 2608

RUA URUGUAYANA, 78

ONDULAÇÃO PERMANENTE — GARANTIDA 8 MEZES. DESDE 100$000.

Applicações de HENNE', todas as côres, desde 25$. Mise-en-plis. Ondulações. Manicure. Massagens. Especialidade em Córtes de Cabellos de Senhoras e Creanças.

TINTURAS DE CABELLOS

A **CASA ERITIS** é muito conhecida e frequentada pelas senhoras que tingem os cabellos e isto é devido a seriedade e o maximo cuidado que empregamos nessa delicada operação.

Antes de tingir os cabellos pela primeira vez ou se tiver seus cabellos mal tingidos e manchados, uma visita a nossa casa lhe será proveitosa. Os nossos conselhos serão sempre desinteressados. Temos grande experiencia de tinturas de cabellos.

APPLICAÇÕES DE HENNÉ e tintura em todas as côres, desde 25$

RUA URUGUAYANA, 78

LEITE DE BELLEZA ORIENTAL

O SUPREMO EMBELLEZADOR DA PELLE! NAS PERFUMARIAS LOPES RIO-S. PAULO CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX

Primavera
e
Mocidade

Como tão bem se conciliam e harmonisam a Mocidade, a Primavera e um recanto florido de jardim ! . . .

O perfume das flores confunde-se com o sorriso da juventude, emquanto o sol primaveril espalha, em derredor, uma luminosa alegria. Mas o sol que dá vida ás flores e alegra as almas tambem não descora os lindos vestidos das jovens; e não descora porque elles são feitos com fazendas tintas com

INDANTHREN

o corante de insuperada resistencia, não sómente ao sol, como á chuva e ás repetidas lavagens.

RESIGNAÇÃO AO UNIVERSO

GRAÇA ARANHA

SEJA o sentimento do eterno e perpetuo anniquilamento do Universo a fonte da nossa vida, a força immortal da nossa existencia. Vivamos a profunda alegria de sentir em nós a passagem do Universo nas suas transformações sem fim! Olhemos em nós mesmos a unidade absoluta! Tudo passa, tudo vive e morre, torna a passar, a viver, a morrer sob outras fórmas em que se esvae a materia universal, e não ha agonia na metamorphose da Natureza. O segredo inquietador e tremendo da unidade do Universo está percebido. E o pessimismo, que condemna tudo á vida instantanea, seja a razão da nossa serenidade. Que os homens e as cousas não se lamentem de existir, que a vida continue ao rythmo do amor, que dá o esquecimento divino.

A base da perfeição está no conceito do Universo. O Universo só se póde explicar como um espectaculo, em que o bem e o mal não existem e em que o prazer e a dôr são elementos geralmente activos e se confundem. Façamos da nossa existencia o reflexo d'esse conceito esthetico; não basta a idéa pura, incapaz por si só de renovar a vida; é preciso o sentimento. As civilisações brahmanicas e greco-romanas se engrandeceram no sentimento da força e da energia. O buddhismo e o christianismo, pelo sentimento da compaixão e da piedade, inspiraram a sympathia entre os homens. Os modernos reclamam a volta ao sentimento da energia para com elle renovar a vida humana. Não se volta a um sentimento perdido. Para renovar a vida é precisa outra cousa, que seja o reflexo de uma idéa nova; é preciso arrancar do conceito do perpetuo anniquilamento, da metamorphose universal, o segredo do sentimento espectacular do mundo. Deante d'esse sentimento cada homem é uma instantanea expressão do Universo, e na sua consciencia se reflecte a unidade essencial das cousas. Por elle chegaremos á nossa integração no cosmos e á suprema resignação á fatalidade universal. A arte é o espelho d'esse espectaculo. E a philosophia se transforma, vivaz e fecunda, na arte, como a idéa no sentimento.

Serena seja a nossa postura, impassivel deante da vida e da morte.

CIDADE DO VATICANO, Maio.

SUA Santidade o Papa Pio XI vê-se no primeiro plano orando e abençoando o Collegio da Propagação da Fé, no momento em que deixou o ambito do Vaticano no dia 24 de Abril ultimo, o que representa a sua segunda sahida desde o momento em que assignou o Tratado Laterano em 1929.

CIDADE DO VATICANO, Maio.

AURELIO Mistruzzi, um dos mais notaveis esculptores italianos, completando a obra de um dos modelos que servirão para a cunhagem das moedas que apparecerão dentro em breve na Cidade do Vaticano. As moedas terão o perfil do Papa Pio XI e serão em numero de seis em ouro, prata e nickel.

TOKIO, Maio.

ESTAS mulheres não pensam em revolução, mas, de accordo com os "placards" que estão fazendo, se revoltam contra o seu actual estatuto em face da direcção do Governo. Ha actualmente 500.000 mulheres filiadas á União das Mulheres Buddhistas, as quaes, por meio de uma campanha intelligente, procuram conseguir a igualdade de voto para as mulheres em todo o paiz. Ellas proprias confeccionam os seus artisticos letreiros.

DA TERRA DOS

BRUXELLAS, Maio.

O monumento mais original resultante dos feitos heroicos da Grande Guerra acaba de ser inaugurado nesta capital com a condigna solemnidade. Trata-se de um monumento erigido pelo exercito belga aos serviços de merito prestados pelos pombos correios. Quando esse monumento foi inaugurado, uma grande nuvem de pombos correios foi solta pelo espaço.

LONDRES, Maio.

A bella Niddy Impekoven, descendente de Ludwig von Beethoven, o famoso musico allemão, que acaba de despertar grande sensação em Vienna, Paris, Berlim e Londres, com os seus bailados caracteristicos. Embora não tenha ainda 21 annos, Mlle Impekoven dansa exclusivamente ao som da musica immortal do seu antepassado illustre.

CIDADE DO VATICANO, Maio.

UMA notavel e impressionante photographia de Sua Santidade, o Papa Pio XI, que é o quarto a contar da esquerda para a direita, usando o chapeu cardinalicio e, pela segunda vez fóra do ambito do Vaticano. A' esquerda de Sua Santidade, usando as bandas honorificas, se vê o Governador da Cidade do Vaticano, Commendatore Serafini. Nessa sahida, o Papa benzeu o Collegio da Propagação da Fé.

LONDRES, Maio.

ESTE velho cavalheiro encontra-se immerso em todas as noticias do dia. Faz questão de tal coisa porque se o vemos com a sua roupa interessante, feita de folhas de jornaes, dispostas da maneira mais interessante que se pode imaginar. E' a figura mais curiosa que pode existir nos arredores de Croydon, nesta capital.

INTERNATIONAL NEWS PHOTOS

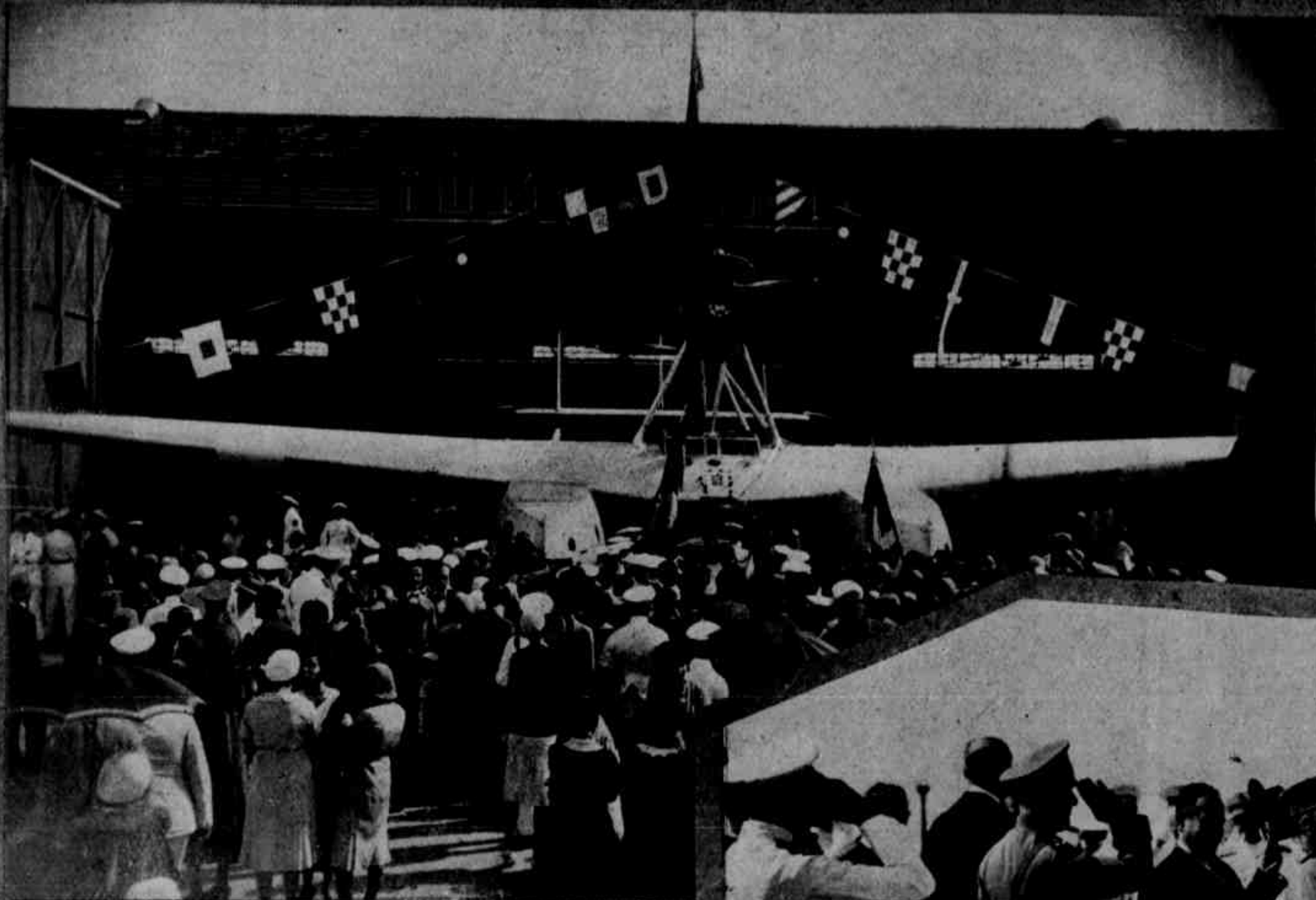
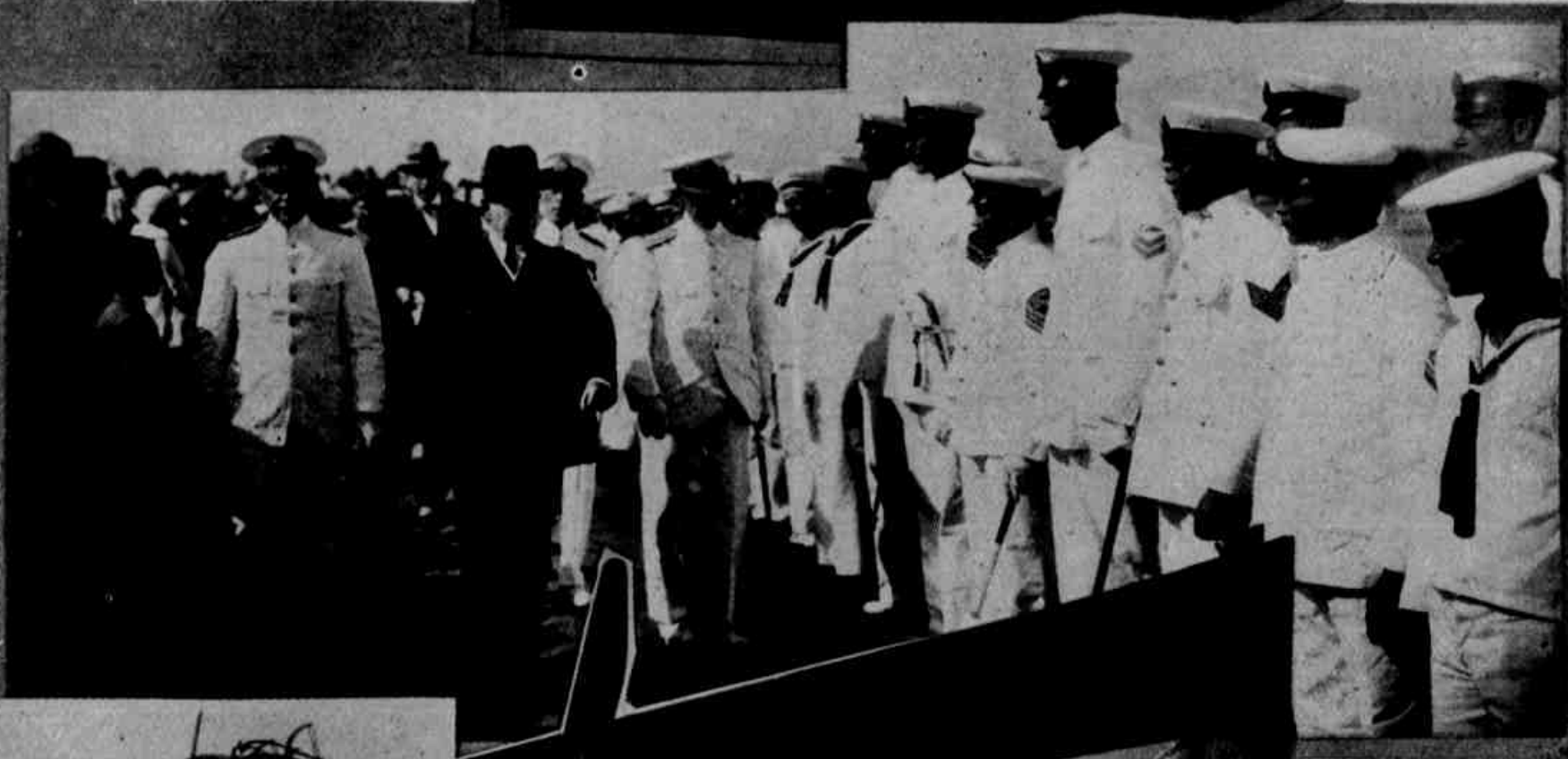
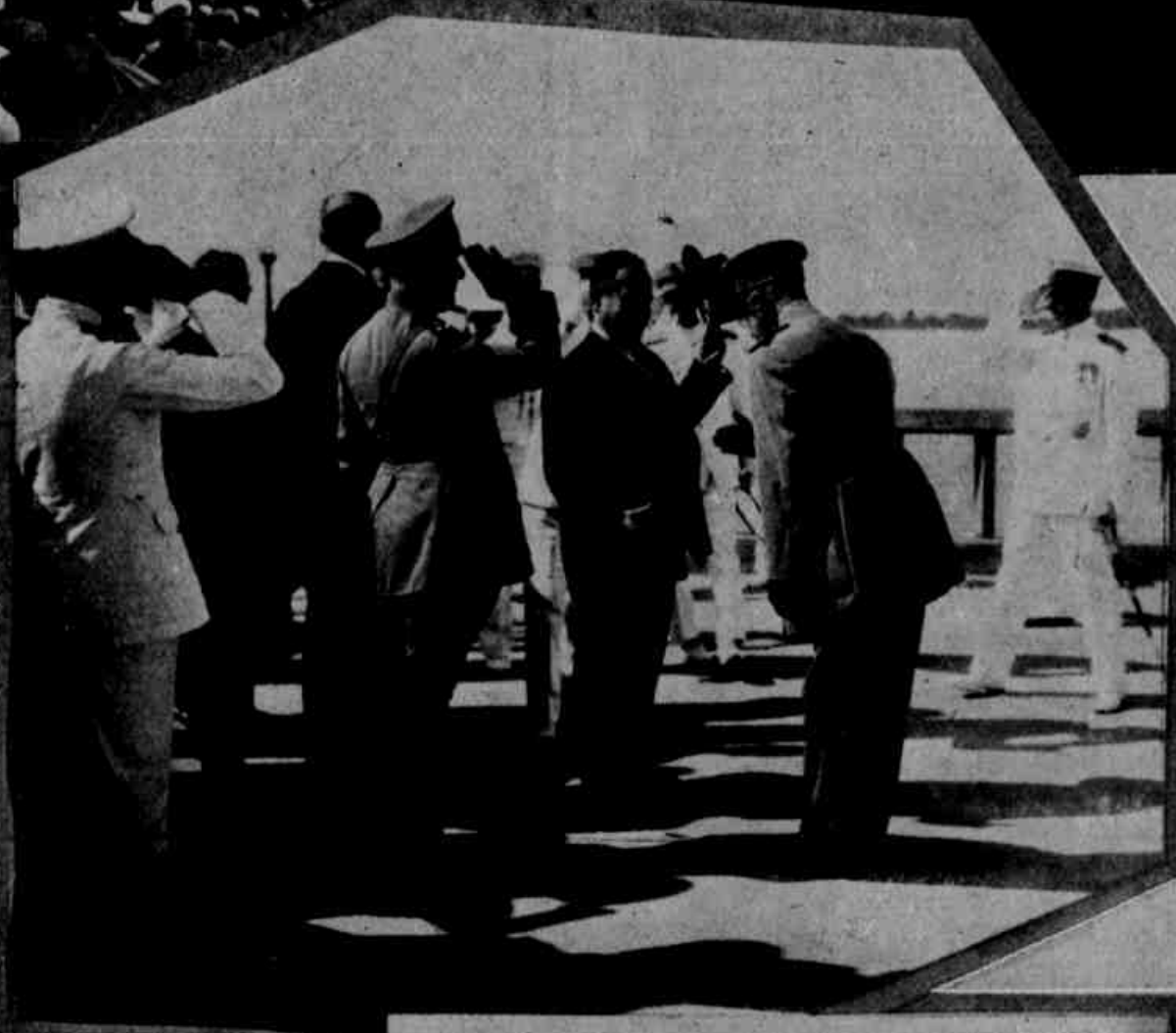
NA HESPANHA DE PRIMO DE RIVERA

O dictador, no parque do Retiro, em Madrid, ha sete annos, entregando á rainha as insignias da ordem dos Somatenas. Estavam presentes as infantas Beatriz e Christina e a infanta Isabel de Bourbon, tia do rei.

Cartas do Brasil

TODOS querem conhecer a alma brasileira. Com os seus impulsos, as suas vaidades, as suas teimosias, armam-se gabinetes secretos da historia, estudam-se methodos explicativos de covardia e heroismos. Artes auxiliares, sciencias mais ou menos graves, cursos circumspectos, tudo isso tem sido mobilisado para ajudar a devassa da nossa vida interior. De repente, o jesuita Manoel da Nobrega, educado nos mosteiros de Coimbra, offerece-nos um magnifico punhado de cartas. Superstições, milagres, correrias. O indio que conversou com Deus no Paraiso, os primeiros arreganhos anthropophagicos, o tremendo poema latino que Anchieta escreveu na areia e guardou de memoria. As cartas de Manoel da Nobrega não têm a pretenção de exaltar as grandezas do Brasil no estylo dos dialogos antigos. Lembram um jornal intimo, insinuam-se como uma pequena collecção de vistas de corsarios huguenotes, entradas de ouro e esmeraldas, lutas de caciques, ingenuidades. Sobretudo ingenuidades. Os archivos estrangeiros andam cheios de documentos sobre o Brasil. Mas, não têm o sabor de cartas de Nobrega, que nos mostram o homem alliado á divindade, desejoso de criar formas superiores, libertar-se, tudo transformar em alegria. O homem brasileiro ficou preso a essa miragem, escravo de sonhos zombeteiros, romantico de vinganças, namorado das montanhas e dos perfumes.

Monteiro Lobato quer mudar a Capital da Republica para o Canadá. Ironia. Machina. Energia. As cartas de Nobrega dizem que somos escravos de todas as miragens...

MANHÃ DE AVIAÇÃO

Na base da Aviação Naval, na Ponta do Galeão, quinta feira, 4 de Junho, com a presença do Chefe do Governo

Foi baptisado o avião "Coronel Maddalena" e foi entregue o premio Cordeiro de Faria, havendo uma grande parada aerea.

O Meu Santo

EU nasci em Santo Antonio de Jesus, uma cidadezinha alegre da Bahia, pousada ao alto dum planalto, pouco antes de chegar á zona das caatingas. Santo Antonio é o seu dono e padroeiro. Desde pequeno, me habituei a veneral-o na sua Igreja toda branca, num grande altar todo branco, onde Elle está, com o Menino Jesus ao braço e aquelle ar tão bom e tão paternal, que se faz logo nosso amigo.

Assim, nasci e tenho vivido sob o sortilegio de Santo Antonio. Sou seu devoto e dos que menos o incommodam. Porque Santo Antonio é o santo a que mais procuram... as meninas que se querem casar, as pessoas que perdem as coisas. Judiam até com as suas imagens, numa crendice irreverente, que, por vezes, se insinua entre a religião, em praticas absurdas.

Desde menino, que venero Santo Antonio. Acompanhar a sua procissão, no dia 13 de Junho, levando o turibulo, era uma das minhas alegrias mais vivas em garoto, e assim me sentia mais perto do Santo e tambem mais importante aos olhos dos que me viam passar, entre as fumaças do incenso, junto ao Vigario, solemne e paramentado. Assim, se fez a minha intimidade com Santo Antonio.

Depois eu li a sua vida e o encanto augmentou. Era com emoção, que via os frades, que não acreditavam que o cozinheiro Antonio fosse capaz de fazer um sermão, espantados com a eloquencia e o calor, com que propagava a palavra de Deus. No meu livro, da vida de Santo Antonio, havia uma gravura, que era um dos meus grandes prazeres. Santo Antonio, na praia, falava deante do mar, todo espetado com cabecinhas de peixes. Era o famoso sermão, em que prégou para os peixes, descrente de ser ouvido pelos homens. Essa gravura vivia na minha imaginação e, ainda agora, estou a recordal-a com a mesma delicia.

Outros Santos pódem ser mais extraordinarios — Santo Thomaz de Aquino, o maravilhoso São Francisco de Assis... mas Santo Antonio é mais humano, por certo mais familiar. Não sei se com todos é a mesma coisa, ou se é por ser o meu Padroeiro. Na verdade, eu o tenho mais na intimidade, com muito mais ternura. Talvez porque o conhecesse antes dos outros, que vieram depois, quando o coração da gente já não tem a mesma frescura dos primeiros annos.

Agora, que se celebra o setimo centenario de Santo Antonio, estou com a impressão duma festa de familia, em louvor dum antepassado portuguez, a quem todos queremos bem e que, lá no Céo, vive protegendo a gente. Quando todo o mundo glorifica Santo Antonio, não devemos esquecer que Elle é o Santo que nos faz achar as coisas perdidas...

Santo Antonio, onde está o caminho certo desta vida?

RENATO ALMEIDA

Enlace
Idalina Duarte - José Ribeiro

Nancy d'Oliveira com Roberto Montéo.
(*Photos Chapelin*)

CA-SA-MENTOS

Em baixo: Lelia Fernandes Tinoco com Luiz Fernandes Costa.

Nadin Caldas com Antonio Thomé da Silva.

Maria Benevenuto Barbosa com Eurico Magno de Castro.

O CASO ATROZ DO ISAIAS...

CONTO DE NELSON RODRIGUES

ELEONORA cahiu na primeira cadeira que encontrou, pesadamente, como exhausta. Procurou esconder o rosto, para que elle não lhe visse os olhos estrellejantes de lagrimas. Isaias acommodou-se na poltrona, a dois passos de distancia e ahi ficou, mudo, oppresso, incapaz de uma iniciativa, tal a commoção que experimentava. Então, ella não poude mais: os soluços estalaram, irreprimiveis. Chorou alto, num desespero tão grande que elle se ajoelhou aos seus pés, tomou-lhe as mãos, beijou-as. O pobre homem ainda tentou dizer qualquer palavra de conforto. Mas, gaguejou, as palavras sahiram-lhe torpes, inintelligiveis... Por fim, mais tranquillizada, Eleonora levantou-se e ficou passeando pelo quarto, emquanto o outro a olhava, parvo, confundido. Ella começou a falar, com esforço e soffrimento, numa voz cansada: "Estou numa situação desesperadora, Isaias. E você é a minha ultima esperança. Se você me faltar, que será de mim? que será de nós?" Fez uma pausa. Parecia esgotada. Elle a ouvia com profunda emoção. No intimo, sentia-se feliz encontrando-a á sua mercê, desamparada, humilhada, dolorosa, pondo nelle a ultima esperança, vendo-o como o unico salvador possivel.

Eis a situação horrivel que tanto angustiava Eleonora: o seu pae dera um passo em falso. Gerente de um estabelecimento commercial, desviara do mesmo, sem autorização, dez contos, para empregal-os em um negocio, convicto de que poderia repôr o dinheiro na caixa, antes da prestação de contas. E, realmente, tudo fazia prever que o negocio em questão se resolvesse conforme os seus desejos. O confiado velho garantia de si para si: "O exito é infallivel e immediato". Ao contrario, porém, do que elle esperava houve um fracasso total, estrepitoso. O infeliz ficou como louco: "Senhor! Será possivel essa desgraça?" Era urgente, porém, uma providencia energica, decisiva. Elle tratou de procurar os amigos, um a um. Debalde. Usou, ainda, de outros recursos com igual insuccesso. "E' o meu destino", dissera, fatalista. E com uma serenidade pavorosa assentou: "Logo que fôr conhecido o desfalque, mato-me!" Agora, não lhe sobrerestava a minima esperança de preencher o claro aberto no dinheiro da casa.

Mas a desgraça não ficava ahi. Vamos que o pae não se matasse, que seguisse vivendo. Mas dia, menos dia será preso. Depois condemnado. Qual, depois disso, a situação dellas? De que viveriam a mãe e seis irmãs? Não tinham parentes ou amigos que as soccorressem. Para o cumulo da desdita a familia toda era composta de mulheres. Pessimamente educadas, faltavam-lhes aptidões e cultura para o trabalho. A que fonte recorrer, então? Eleonora ainda possuia o noivo que cuidaria della. Este, porém, era pobre, mal poderia com as despesas de um casal. E as outras? As cinco irmãs mocinhas inexperientes, solteiras, sem possibilidades, ainda as mais hypotheticas, de casamento? E a mãe, uma velha senhora, doente, fragil, ameaçada de succumbir a um abalo mais forte? Que seriam dellas?

Eleonora falava, narrando a conjunctura gravissima, numa agitação progressiva, convulsa. A voz ia se lhe tornando cada vez mais vibrante. Só as pupillas se conservavam immoveis como duas perolas somnambulas. Pobre columba!

Lançou, por ultimo, o appelo que retardava, temerosa de uma negativa:

— Papae precisa de dez contos para se salvar. Com essa quantia apagará o claro que abriu na caixa. Eu sei, Isaias, que não tenho direito, o minimo, de lhe pedir tamanho esforço. Você me ama e eu não o amo. Tudo o indispõe contra mim. Comtudo, ajoelho-me aos seus pés; se você tem ou pode conseguir o dinheiro, faça-o, preste-me esse serviço, que irá salvar, não a mim sómente, mas a uma familia inteira. Tenha piedade, Isaias! Soccorra-nos! Se fosse por mim, não lhe pediria nada. Morreria de fome e sêde sem um protesto. Entretanto, são *ellas*, é por *ellas* que eu estou aqui, que imploro! Sou tão desventurada, Isaias!

Chorava, o peito a explodir de soluços, desvairada, sem razão. Ajoelhara-se aos pés delle, como louca. Isaias accudiu, levantou-a, fel-a sentar-se, ao mesmo tempo que lhe dirigia palavras de ternura, animando-a, insuflando-lhe esperanças. Ella o escutava, ávida, sorrindo já, enxugando as lagrimas, fazendo por calar os soluços. De subito, porém, Isaias emmudeceu, lembrando-se do *"outro"*, o noivo. E máo grado a piedade que o amollecia, interrogou, com indissimulavel rancor: "E o noivo? Por que não o procurara? Ah, sim, o noivo! Bôa vontade, dedicação tinha elle, coitado! Fracassara, porém, em varias tentativas. Continuava, apesar disso, procurando quem lhe fizesse o seu emprestimo. "Mas, eu não acredito que elle obtenha o dinheiro".

O rancor de Isaias dissipou-se. Agora, volviam-lhe a piedade e a ternura. Sentia-se commovido até ás partes mais remotas do seu sêr. Entretanto, ella esperava, ansiosa, a resposta de que dependia o destino dos paes e das irmãs. Perguntou, tremendo, quasi sem voz: "Você tem meios de conseguir o dinheiro?" Elle não respondeu logo. Conservou-se, um minuto, mudo, pensativo. Depois, sorriu com amargura, abatido ao peso de um desalento sem nome, ao mesmo tempo que, vagarosamente, como distrahido, dizia:

— Sim. Posso obter o dinheiro. E por que não? Amanhã mesmo você receberá os dez contos...

Ella se levantou, excitada, febril, os olhos brilhantes. Isaias, porém, queria encerrar logo a scena pungente: "Terei o dinheiro amanhã á noite. Vamos combinar o encontro". Estabeleceram, rapidamente, que se deveriam entrevistar numa esquina da rua onde ella morava. Era indispensavel que elle não faltasse. Se o pae não recollocasse o dinheiro até dois dias depois, no maximo, estaria perdido, porque o desfalque seria descoberto. "Não, não faltarei", affirmou Isaias. E ella apagou o sulco estellar das lagrimas no rosto e despediu-se. Ia radiante, outra, embellezada.

Voltou Isaias ao quarto, sombrio, meditativo. Perguntava a si mesmo, com surda desesperação: "Valerá a pena sacrificar-me a esse ponto por uma mulher que me repudiou francamente!" Para attender á Eleonora, seria obrigado a renunciar ao sol, ao mundo, á vida. Sacrificio completo, esse, a que nada, nada, escaparia. Obteria, é certo, a quantia necessaria. Mas por que meio? Roubando. Não havia outro recurso. De seu não possuia nada. Os amigos ou, melhor, os conhecidos estavam nas mesmas condições. Mas ainda que lhes fosse possivel não fariam o emprestimo. Não eram amigos para tanto. Amigos de tirar o chapéo, desejar, entre bocejos, *bons dias*, ou *boas noites*, no maximo. Para obsequiar, não. Encusavam-se logo.

Deste modo, solitario como se achava, Isaias só podia cumprir o promettido, roubando. Antes, porém, tratou de avaliar as consequencias do passo. Evidentemente seria preso, mal consummado o delicto. Aliás, não pretendia fugir. Logo seria condemnado. Se tivesse padrinhos, talvez o jury o absolvesse, pelo menos, amenizasse a pena. Faltava-lhe, desgraçadamente, o padrinho. A condemnação, portanto, era inevitavel. Tola, idiota, qualquer illusão a esse respeito. Que significava a prisão? Era o aniquillamento, o fim. Sorriu, lembrando-se dos seus 27 annos. Ia se inutilizar em pleno meio dia da intelligencia. Ia viver 10 annos, talvez, encerrado como um monstro, de cócoras a um canto do carcere. O carcere... O carcere bem mais sombrio do que o ventre tragico das cavernas! Um sacrificio estupido, esse. Estupido, era o termo. Sepultar-se vivo, aniquillar-se por uma mulher que o repellira, que amava outro — como o alarmava, agora, a proximidade do inferno immerecido!

* * *

A' Eleonora só devia humilhações e tormentos. Antes era medianamente feliz. Os homens o repudiavam, é certo. Mas tinha compensações. Sobretudo, experimentava, na contemplação do panorama da vida, emoções celestes. Era um panorama encantado, mixto de cyclone e altar, de piscinas lunares e oceanos barbaros. Sentia-se feliz percorrendo as solidões onde os claustros sonham. No outomno, maravilhavam-no pomares dourados, paradisiacos. De manhã, bebia a luz do sol como se bebesse leite. Vivia, assim, quasi esquecido da propria tragedia.

Um dia, porém, alguem o levou á casa de Eleonora, onde começou o seu martyrio de sub-homem. Logo que ella apparecia, elle começava a soffrer. Isaias via-a alta, bella, imponente como uma amazona. E parecia-lhe, então, de um comico atroz, o amor que já se processava nelle. Varios rapazes a assediavam. Eram, quasi todos, fortes como tritões. Mas o noivo avultava entre elles, bello, athletico, dominador. Ao lado deste, Isaias sumia-se, annulava-se, tombava ao peso da inferioridade esmagadora. Não podia competir com o outro e seria ridicula qualquer pretensão nesse sentido. Revia-se: "que sou?" Era baixo, magro, avergado, quasi sem thorax, estatura irrisoria, timido, espantado. Altura: metro e cincoenta. Não conseguia ser risivel: era odioso. Não inspirava, ao menos, piedade: inspirava formal repulsão physica. Na rua, era visto e apontado como a vergonha da especie. Temiam-no, homens e mulheres, pelos olhos sinistros, pelle azulada como a de um morto, sorriso torvo. No seu silencio, do qual só muito raro sahia, parecia planejar crimes, emboscadas. As-

sim, faltavam-lhe as qualidades physicas do triumphador. De sua physionomia resultaram as difficuldades que encontrou para se collocar. Quando, chegado do sul, desembarcou no Rio, trazia ambições napoleonicas. Animava-o uma fé céga na victoria, sem embargo do metro e cincoenta de altura. Nada arrefecia o seu enthusiasmo, nem mesmo a lembranças das hostilidades, com que, na provincia tambem o recebiam. Cedo veiu a desillusão. Quando se apresentava a pedir um emprego, era examinado e despedido, em seguida. Como acceitar um elemento daquelles, typo do incompleto, do incapaz, do derrotado?

E, no emtanto, era um bom, sobravam-lhe aptidões intellectuaes. Por que, então, o rechassavam em toda parte, como um maldito? Dahi o desespero calado, subterraneo, do sub-homem. Chegou a pensar em vindictas, desforços tremendos. Mais do que antes, desejou triumphar, dominar, ser invejado, não obstante a torpeza physica. Eleonora veiu aggravar a tragedia. Aquella amazona fazia-o chorar de vergonha.

Por fim conseguiu um emprego. Na casa onde se collocou, elevou-se lentamente, mediante esforços sobrehumanos, serões exhaustivos, paciencias inexcediveis. Actualmente recebia um ordenado que lhe permittia uma vida desafogada. E o chefe, ante a sua dedicação, tantas vezes provada, já lhe promettia uma ascensão de posto. Pois bem. Agora que se tinha adaptado a um meio que anteriormente não o admittia, agora que conquistara uma posição solida, alta — vinha Eleonora pedir que renunciasse ao premio de tantos esforços e vigilias. Por que attender a uma mulher que o atormentava com sua belleza? Deusa ou amazona, Gioconda ou Yvelise, dyonisiaca ou meiga, ella não merecia tamanho sacrificio. Graças aos céos, ainda estava em tempo Era escrever-lhe um bilhete cortez, excusando-se.

Mas não. Não se excusaria. Vira a indomavel ajoelhada, na sua attitude de soffredora infinita, sem outro amparo que não elle. Então, pouco a pouco, penetrou-o a doçura daquelle immenso sacrificio. Além do que, havia ali uma opportunidade de vingança. O sub-homem de metro e cincoenta vingar-se-ia da opinião com que os outros e Eleonora mesma o viam, opinião segundo a qual elle era ser inferior, pusilanime, que venceria, não pela competição leal, mas por meio de emboscadas. O sub-homem era capaz de heroismos, tambem. Capaz de reptos magnificos, de sacrificios generosos. O "*outro*", o noivo, o gigante bello, recuaria de olhos esbugalhados pelo medo, se lhe propuzessem o mesmo gesto soberano de renuncia.

Estava resolvido definitivamente. Só lhe restava armar o plano. Armou-o em dois minutos. No dia subsequente, o chefe ia encarregal-o de fazer um pagamento de cinco contos. Era a metade do que precisava. Ficaria com o dinheiro. A seguir, iria á casa do pae. Conhecia o segredo do cofre e lhe seria facil, assim, numa hora em que o velho não estivesse ou se distrahisse, apossar-se dos cinco contos que faltavam. Mais tarde, viria se encontrar com Eleonora, a quem entregaria o dinheiro. Depois... Depois seria preso, processado e condemnado. Pouco lhe importava, no emtanto, tudo isso, desde que attingisse o objectivo fixado.

Não dormiu essa noite. Tomado de febre, exaltado por sentimentos calorosos, paixões adustas, passeou pelo quarto até o amanhecer. Sentia inevitavel repugnancia em ferir o pae, como pretendia, despojando-o de cinco contos. Sabia a importancia dessa quantia para a vida do ancião que, invalido, vivia, apenas, de economias magras, reunidas laboriosamente. Não queria, porém, remorsos preventivos. Calou a consciencia escandalizada e passou a outros pontos mais interessantes e menos contundentes da empresa.

Sahiu pela manhã, a caminho do escriptorio. Tinha os olhos inflammados, tiritava. Queria dominar a indisciplina dos nervos, readquirir a serenidade. Debalde. Entrou no emprego, pallido, febril. Quando deu os *bons dias*, a voz tremeu, sahiu-lhe rouca. Todos, é claro, notaram essa perturbação. Estava doente? Doente? Não, em absoluto. Sentou-se, remexeu papeis, quiz trabalhar, mas lhe foi impossivel. A idéa fugia-lhe. "Serei um covarde como elles pensam?" Não. Simples excitação nervosa, devida á noite em claro, nada mais. Impacientava-se.

Mais tarde, conforme já fôra estabelecido, o gerente o chamou, entregando-lhe os cinco contos. Ao contar o dinheiro a sua emoção cresceu. O chefe o observava com espanto. Por fim, Isaias despediu-se. Ia como allucinado. "Qual! não dou para ladrão", pensava. Mais adeante, tomou um *taxi*, dando, em voz alta, uma direcção contraria á da casa onde deveria effectuar o pagamento. No momento, passava o sub-gerente do escriptorio, que ouviu tudo e extranhou a agitação indisfarçavel do subordinado.

Isaias rumou para a casa do pae. Lá, informaram-no de que o velho se achava ausente. Esplendido! A providencia o auxiliava, não havia duvida! E a circumstancia propicia varreu-lhe os ultimos escrupulos. Sózinho, a sua acção se desenvolveria facil e rapida.

Na sala onde estava o cofre, esqueceu-se de fechar a porta, tal a commocção que o offuscava. Por que essa angustia, se a sorte o favorecia e possuia todas as probabilidades de exito? Cedo abriu o cofre, de que já conhecia o segredo. Tirou cinco contos em cedulas de quinhentos e duzentos. Fechou o cofre e levantou-se para sahir. Mas não poude conter um grito de horror. O pae, a poucos metros de distancia, contemplava-o, boquiaberto. Isaias ficou immovel, aterrado, sem coragem para dar um passo. Viu-se perdido. Afinal, roxo de raiva, o velho bradou:

— Dá-me esse dinheiro, ladrão!

Isaias recompoz-se. Se devolvesse o dinheiro mentiria a um compromisso que, agora, reputava sagrado. Teve uma breve indecisão. Mas dominou-se em seguida. Sem uma palavra, dirigiu-se á porta. O velho, porém, se insurgiu, furioso: "Daqui você não sahe, senão depois de me ter entregue o dinheiro. E previno-o de que chamo a policia!" O filho supplicou, quasi chorando: "Pae, eu preciso desse dinheiro. E' caso de vida ou de morte. Deixe-me passar, pae!" Mas, o outro se mostrou surdo ao appelo. Irritava-o, cada vez mais, a resistencia do filho. Ameaçou com voz surda, descomposto pela colera: "E' a ultima advertencia. Dá-me ou não o que roubaste?" Então, Isaias perdeu a paciencia. O terror de ser preso antes da entrega dos 10 contos, enlouquecia-o. Empurrou o pae, querendo abrir passagem. Qual! O velho, apopletico, agarrou-se a elle, berrando: "Ladrão, ladrão!"

Isaias não hesitou mais: reuniu todas as suas forças, arrojou, longe, o corpo fragil do ancião. Este foi bater com a cabeça de encontro á quina de um movel, rolou, cahiu e se immobilizou. A pancada devia ter sido violenta, porque elle perdera os sentidos. O filho approximou-se, alarmado: "Pae, pae!" O ferido não se moveu. Estava roxo, sem uma gotta de sangue nos labios, queixo tombado, os olhos semicerrados. Da fronte escorria-lhe um fio escarlate. Isaias ajoelhou-se para ouvir-lhe o coração. Nenhum rumor. Da bocca, nenhum sôpro. Morto... morrera. Levantou-se o parricida, allucinado. Instinctivamente correu á porta, fechando-a á chave. E ficou no meio da sala, idiotizado, a intelligencia em eclypse. Fez um esforço para recuperar o dominio de si mesmo. A enormidade da desgraça esmagava-o. Agora, sim: era um perdido sem remedio. Não havia possibilidade de fuga, porque o mal estaria nelle mesmo, o remorso ficaria uivando em sua alma, como um lobo. E nunca se apagaria da sua memoria a lembrança do episodio pavoroso. Certamente, fizera aquillo sem outra intenção senão a de affastar o velho, abrir passagem. Nunca, nunca quizera matal-o. "Senhor! foi sem querer!" Estorceu as mãos, convulso de pavor. O seu sacrificio, a cada hora, ia se tornando maior. Não bastava renunciar ao sol, ao mundo. Preciso fôra commetter um parricidio. Por um instante seduziu-o o pensamento de se entregar á policia, immediatamente. Percebeu, a tempo, a estultice do passo. Era necessario fugir. Que a policia não o prendesse antes da entrega do dinheiro! Depois, tudo o que viesse, a prisão, o inferno do carcere, seria bemdicto. Todavia começava a espantal-o a idéa de ficar 25 ou 30 annos num carcere, á sós com o seu remorso. tendo, sempre, deante dos olhos, o cadaver do pae.

Encaminhou-se para a porta, repetindo a si mesmo, como um estribilho, para se fortalecer: "E' preciso que a policia não me prenda, antes da entrega do dinheiro!" Atravessava um estado de semi-consciencia. O contorno das figuras se diluia no crespusculo doce de outomno. O cadaver do pae, ali, a dois passos, era como se pertencesse a um passado remoto. De subito, reentrou na real idade. Ouvira passos na escada. Pouco depois, bateram á porta. Uma voz potente, intimou: "Abra, abra!" Era a policia. Sem duvida, o sub-gerente do estabelecimento, que o encontrara na esquina, intrigado com o estranho da sua attitude, destacara agentes para seguil-o. Logo a direcção que elle tomara revelou a intenção deshonesta. E os agentes, fartos de o esperarem na rua e temorosos de uma fuga pelos fundos, se tinham resolvido a entrar na casa, para detel-o. Mal sabiam que o ladrão era, tambem, parricida. A voz autoritaria repetiu: 'Abra, abra!" Isaias não teve duvida. Abriu uma janella, saltou. Cahiu sobre uma roseira, feriu-se, dilacerou a pelle nos espinhos. Além do mais, sentiu uma dôr insupportavel no braço esquerdo. "Fracturei um braço".

Então, começou a fuga desesperada, heroica, milagrosa. Pulou com incrivel agilidade o primeiro muro.

Sempre correndo, ia pulando outros e desviando se dos mais obstaculos com igual destreza. Ouviu: "Pára, pára!" Não parou, é claro. Soou um tiro, outro depois. Bem, não havia sido ferido. A policia vinha em sua perseguição. Era preciso correr mais, para não ser alcançado. Chegou-lhe aos ouvidos a respiração ruidosa dos agentes que se approximavam. Pouco a pouco, a fadiga lhe entorpecia os musculos Quando se viu, porém, ás vesperas de uma vertigem, que lhe seria fatal, disse para se animar a si mesmo: "Só posso ser preso depois de ter posto o dinheiro nas mãos de Eleonora!" E com isso se fortaleceu. Ao som de tal phrase uma onda de vigor se espraiou por todo o seu organismo, elastecendo os musculos novamente. Levava os olhos quasi fechados, tanto lhe pesavam as palpebras. De repente, escorregou, patinou, cahiu, esfolando as mãos. Levantou-se, tonto, quasi cégo, e continuou a correr. As orelhas e os labios destroçados sangravam em abundancia. Rugia-lhe no cerebro um fogo intenso de forja. Bem. O sub-homem era, por fim, um homem ou — por que não? — um super-homem. Para salvar a bem amada commetteu varios crimes, entre os quaes um parricidio. Quem mataria o proprio pae por causa de uma mulher?

Demetrio Karamazov quiz assassinar o pae e o faria se lhe fosse possivel. Mas Demetrio já odiava o velho. A rivalidade amorosa foi apenas um pretexto do seu odio para a execução do parricidio, tantas vezes planejado. O proprio Demetrio e Dostoweski mesmo não sabiam: a unica cousa, porém, que o induzia a pensar na eliminação de Theodoro era, não a amante, mas, unicamente, um rancor antigo, irrefreavel. Isaias não. E elle matara o pae a quem amava. Assassinara-o por uma mulher que nunca seria delle, e cuja carne se illuminaria aos beijos de outro.

Desvairava na febre. Os olhos ardiam-lhe como se um fogo inestinguivel lavrasse dentro nas orbitas. Afinal, recuperou os sentidos. Então ficou louco de colera, vendo-se caçado miseravelmente. Escondeu-se de traz de uma arvore, tirou do bolso o revolver e puxou o gatilho. O alvo, attingido em pleno coração, baqueou. Os seus companheiros pararam para soccorrel-o. Isaias aproveitou-se disso para se distanciar. Matára mais um. Atolava-se cada vez mais na desgraça. Dois crimes de morte, um dos quaes parricidio. O jury poderia condoer-se do assassino do investigador, mas, não perdoaria o parricida. Quantos annos de cadeia? Trinta annos nunca menos. Quem seria capaz de matar duas vezes, depois de roubar, por um amor? Quem mataria o pae por identico motivo? Demetrio Karamazov, o unico que o poderia fazer, não fez. Aquelle sacrificio já lhe pesava demasiado. Amaldiçoou Eleonora e o amor. Trinta annos — toda uma eternidade! — encarcerado: e tudo por uma mulher que não lhe pertenceria jámais! "Preciso despistar a policia, senão estou perdido!" Olhou para os lados, procurando o refugio salvador. Viu o morro. A perseguição, ali, era difficil, senão impossivel. Internou-se, rapido, na floresta. Antes, tropeçou nos cipoaes, rompeu os joelhos nas escarpas. Comtanto que esse sacrificio aproveitasse a Eleonora e aos seus, cumprindo, assim, o objectivo fixado! Finalmente se viu salvo. Foi cahir extenuado, dentro de uma pequena caverna. Deitou-se. O coração explodia-lhe no peito. Torturava-o uma sêde terrivel. Onde encontrar agua? Uma agua, bôa, affectuosa, mansa, que lhe extinguisse o martyrio da garganta? As palpebras não se elevavam mais. Adormeceu arquejante.

Accordou em plena noite. Ergueu-se, presa de angustia. Que horas seriam? A'quella hora, Eleonora estaria, cheia de ansiedade, á sua espera. Com grandes precauções para não offender o braço fracturado, desceu o morro. Sem duvida, havia investigadores espalhados pelas redondezas. Elle tinha, porém, a seu favor, a noite, que facilitaria a fuga, passo a passo. Por fim na planicie, olhou ao redor. Viu uma infinidade de vultos suspeitos postados na esquina. Procurando os trechos escuros, em breve conseguiu varar o cerco policial. Levava o coração oppresso. Alarmavam-no as trévas, aquellas sombras prenhes de agonias, pavores, tragedias. Caminhava com infinito cuidado, desviando-se dos transeuntes, escassos naquella zona.

A poucos metros do logar da entrevista, viu Eleonora, a mancha clara do vestido accesa na tréva. Sim, elle roubara; matara o pae, depois do que commetteu outro assassinio! Seria preso após tantos crimes, e condemnado a uma longa prisão, talvez perpetua! Ali estava, porém, para recebel-o como um salvador, Eleonora, a bem amada, a mulher incomparavel que se vestia de estrellas como as dhalias. Ali estava a amazona intrépida que se ajoelhara aos pés delle, implorante, humilhada e cujos cabellos tinham um brando, suavissimo olôr de caçoila. Certamente, mais tarde, ella saberia o modo por que fôram conseguidos os 10 contos redemptores. Mas quem se mostrou disposta á prostituição, com o objectivo de salvar os paes e as irmãs, não se melindraria por tão pouco. Delle a policia não receberia a minima informação a respeito do destino dado ao dinheiro, ainda que o torturasse até á agonia. Eleonora poderia ficar tranquilla. Sub-homem? Não! Que gigante seria capaz de maior ou igual abnegação?

Approximou-se correndo, offegante. Como estavam num ponto escurissimo da rua, ella não lhe viu o estado

M L L E   L É O   L E N Z I

Representante victoriosa da belleza corsa, em Paris, fez, como "Colomba", parte da "Mi-Carême".

lamentavel, o vestuario ensanguentado e rôto, as carnes destroçadas, o rosto desfigurado. Isaias, esquecido já dos soffrimentos passados e futuros, exclamou, victorioso:

— Eleonora, seu pae está salvo! Olhe oqui o dinheiro!

Entregou-lhe os dez contos, commovido. Esperou, gosando antecidamente, que ella num impulso irreflexivo de gratidão, lhe cahisse aos pés, bradando uma cousa assim, mais ou menos: "Meu salvador, meu salvador!"

Entretanto, não succedeu nada disso. Simplesmente Eleonora lhe devolveu o dinheiro, ao mesmo tempo que, loquaz, dava esta explicação copiosa:

— Agradeço muito a sua boa vontade, Isaias. Mas não preciso mais do dinheiro. O meu noivo arranjou os dez contos, hoje pela manhã. Mandei avisar a você immediatamente. No entanto, quando meu empregado chegou lá, você havia sahido ha cinco minutos. Quando soube que você não tinha sido encontrado, liguei o telephone para o escriptorio. A linha, porém, estava occupada. Então, não sei quem me chamou e esqueci-me de telephonar novamente. Como você deve suppôr, logo que o meu noivo entregou o dinheiro a papae, papae tratou de preencher o claro da caixa. Emfim, fomos salvos graças ao meu noivo. Bôa-noite. Até logo.

Deu alguns passos, mas, subito, parou, excusando-se:

— Não me demoro mais, porque o meu noivo me espera. Appareça, sim?! Até loguinho!

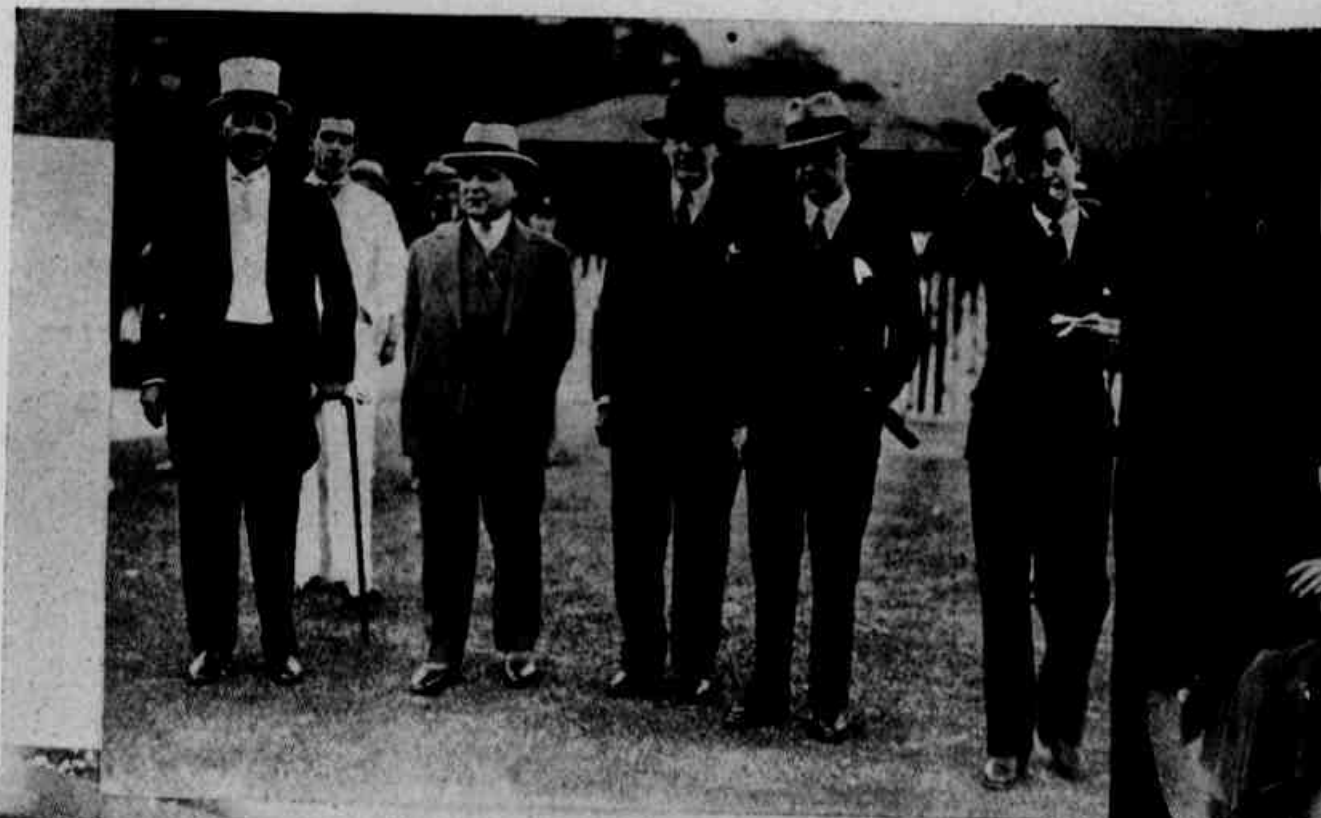
Elle não disse nada, não fez um gesto. Com os 10 contos na mão, os tragicos 10 contos, ficou, como fulminado, idiota, vendo-a affastar-se, desapparecer n a floresta de sombras...

* * *

Mezes após foi condemnado a annos de prisão...

No Hospital Evangelico

Instantaneos da visita da Senhora Oswaldo Aranha, domingo passado. Em cima, numa das enfermarias communs. Em baixo, na escadaria da fachada, entre senhoras e senhoritas, com o Dr. Paulo Cesar, director-presidente, o Dr. Volmer, superintendente, o Professor Castro Araujo, chefe do serviço cirurgico, o Professor Ugo Pinheiro Guimarães, medicos, internos e enfermeiras.

Carreiras

No Jockey Club, onde estiveram o Presidente Getulio Vargas e o Ministro Oswaldo Aranha.

Canção do captivo

Dizem que ella é como uma prece que se reza de muito longe, — uma lagrima que o Passado deixou cahir e que ficou rolando no Destino da gente...

Eu nunca a vi... Mas sinto-a cantando dentro de mim mesmo a lithania de todos os que soffrem...

Dizem que ella é feita de sonho e de recolhimento — de um sonho que já foi realidade e de um recolhimento que já foi tumulto... Eu nunca a vi... Mas tenho-a nos meus olhos, — e nos meus olhos ella é o pranto doloroso de minha mãe que ainda espera; tenho-a no meu peito, — e no meu peito ella é o coração sangrando de minha amada; tenho-a na minha alma, — e na minha alma ella é a visão querida da minha patria distante...

Dizem que ella é triste porque traz sempre alegrias que passaram e que não voltam... Dizem que ella é

No Instituto La-Fayette quando foi a festa em homenagem ao director,

no dia do seu anniversario natalicio

Collegio Bennet

Festival em beneficio dos Lazaros organizado pelas Senhoras Marcelle Tolipan, Ruth Villéla, Stella Pessoa e Hilde Laemmert.

Por Bandeira Duarte

Amargura porque já foi Goso ..

Eu não sei... Mas triste ou amarga, sinto-a suave, meiga, cariciosa como o beijo puro de alguma virgem muito pura...

Vem sempre no silencio e traz um grande silencio comsigo.

Parece um monge meditando sobre as ruinas de algum fausto maravilhoso que se extinguisse de repente.

Vem na brisa da tarde como um soluço distante que chega até onde estou. Parece um segredo que a Meditação balbucia bem no fundo do meu sêr...

Segredo interior... sonho... recolhimento... ella para mim chama-se Saudade, — lagrima solta que o Passado deixou cahir e que ficou rolando no Destino da gente...

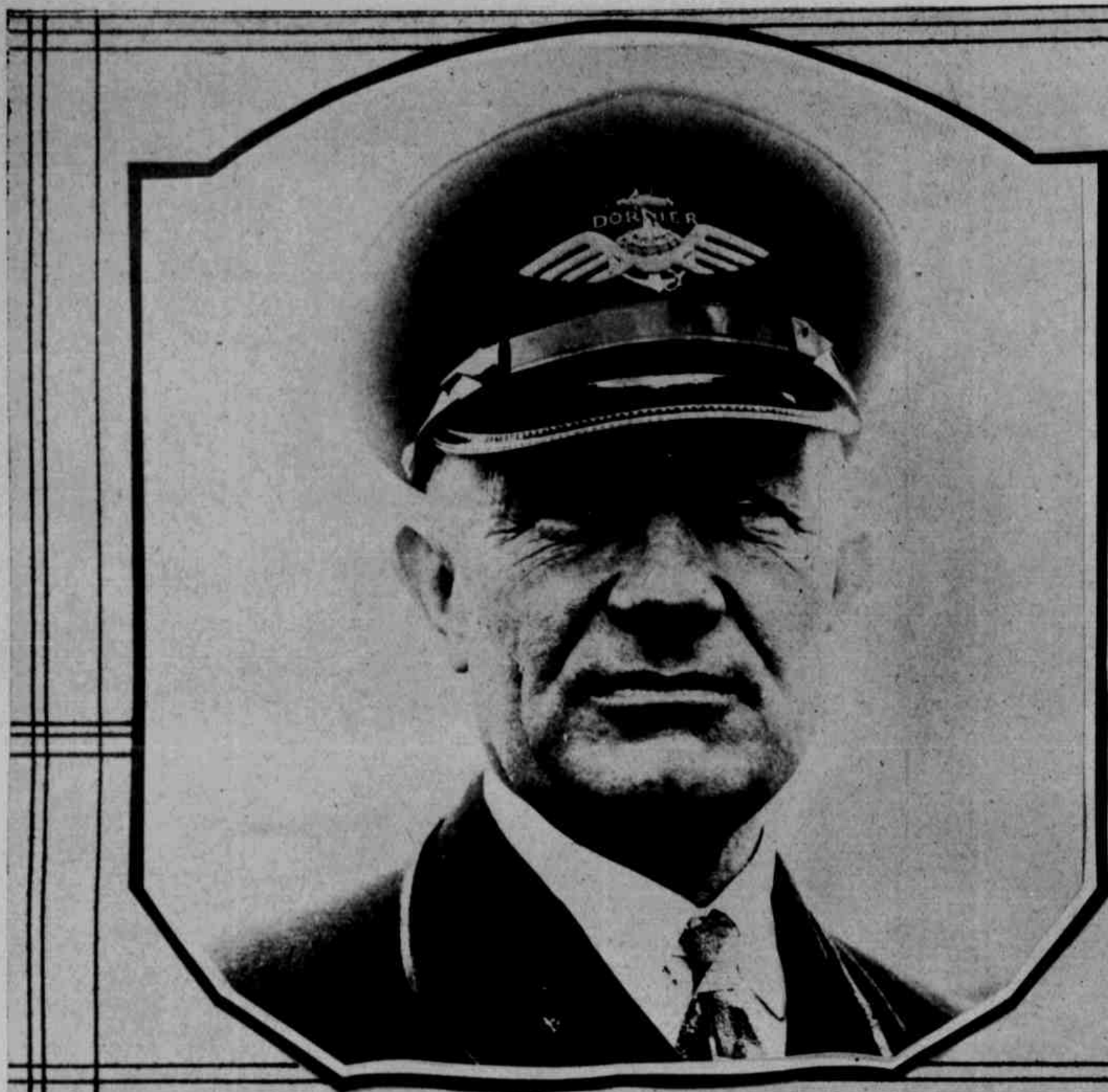
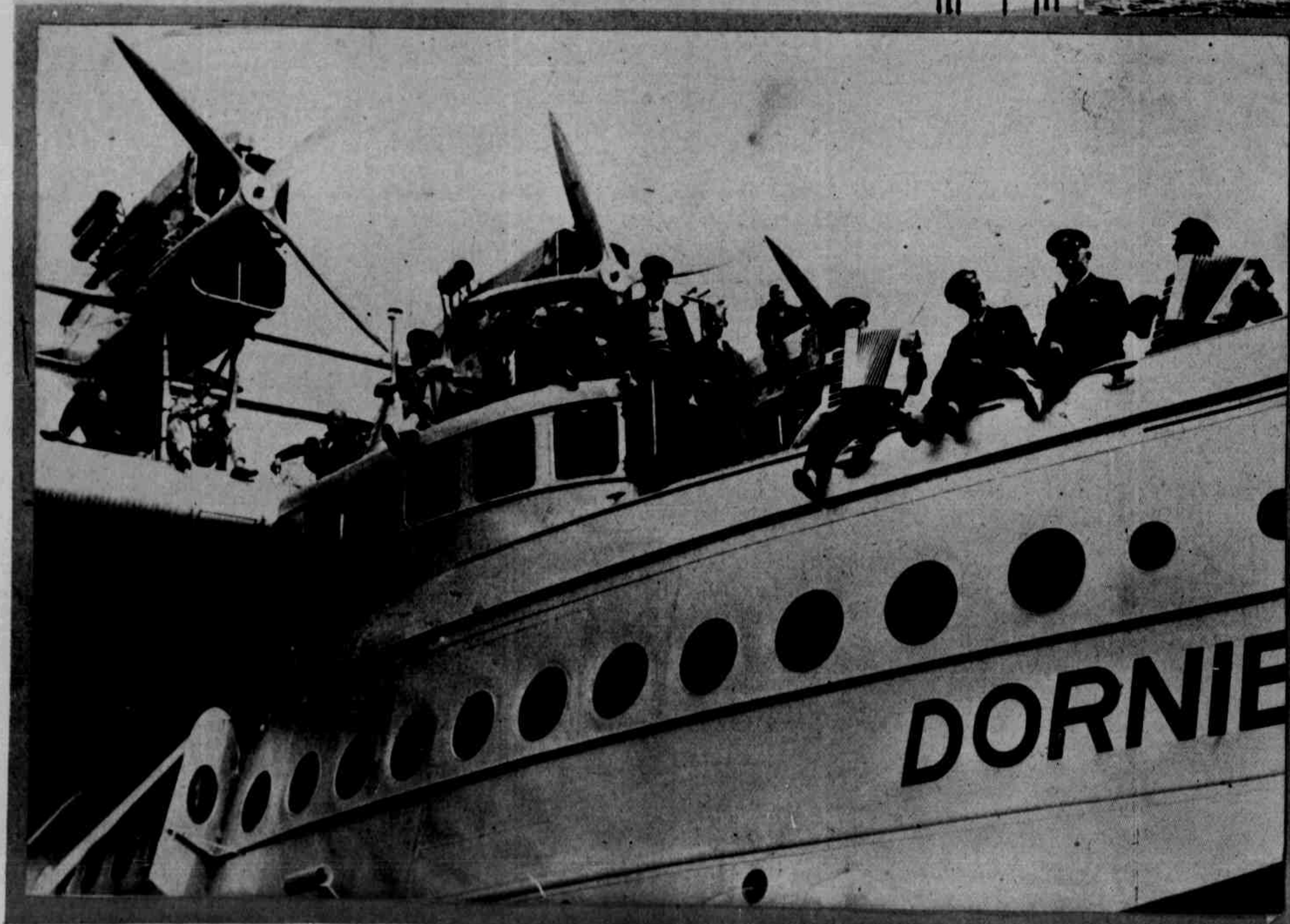
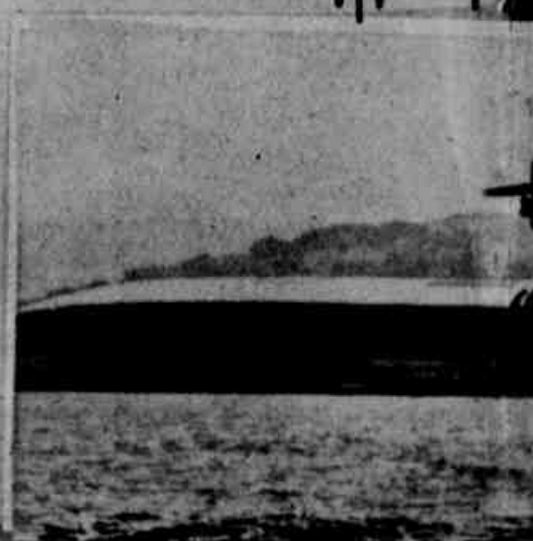
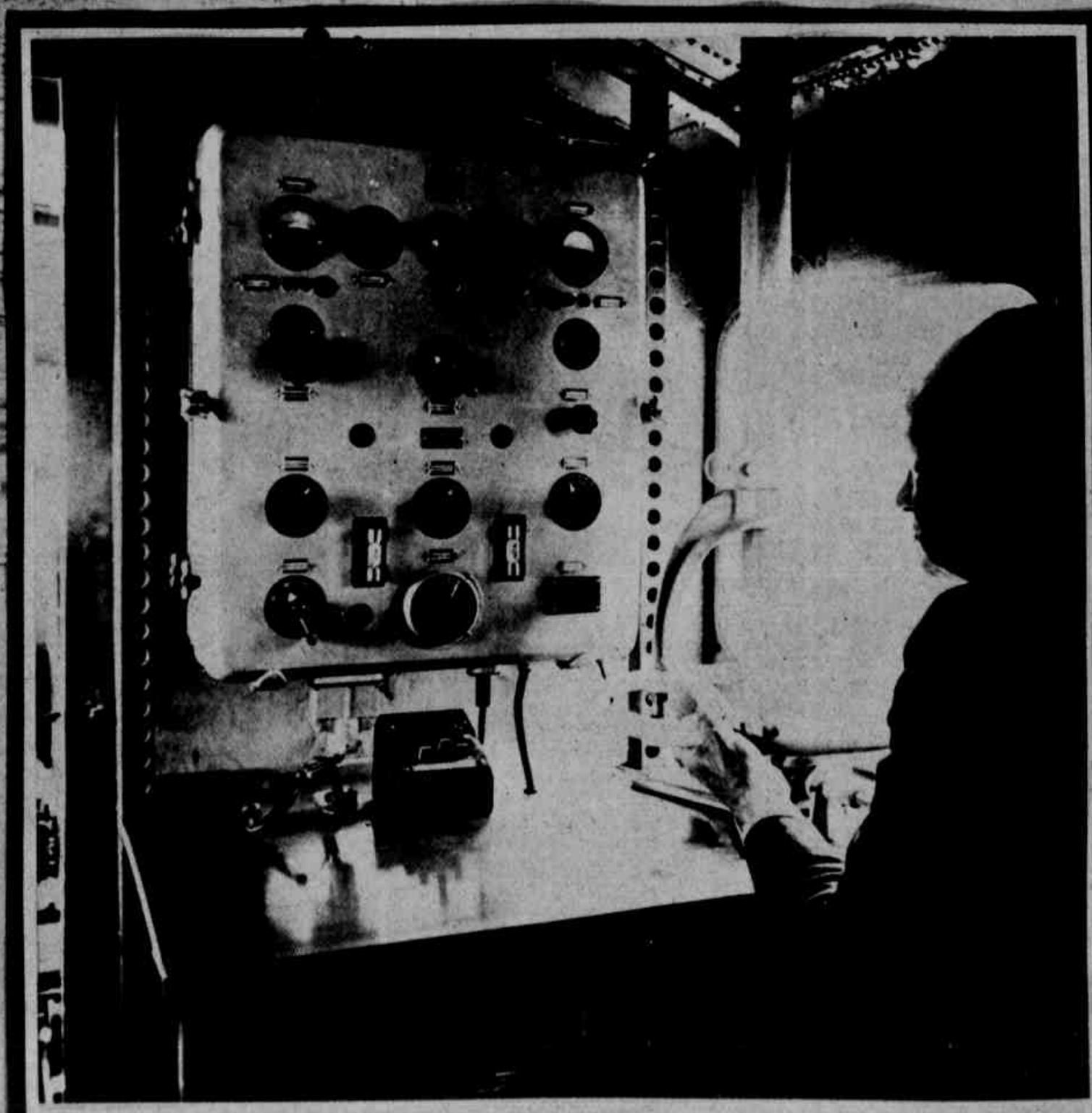
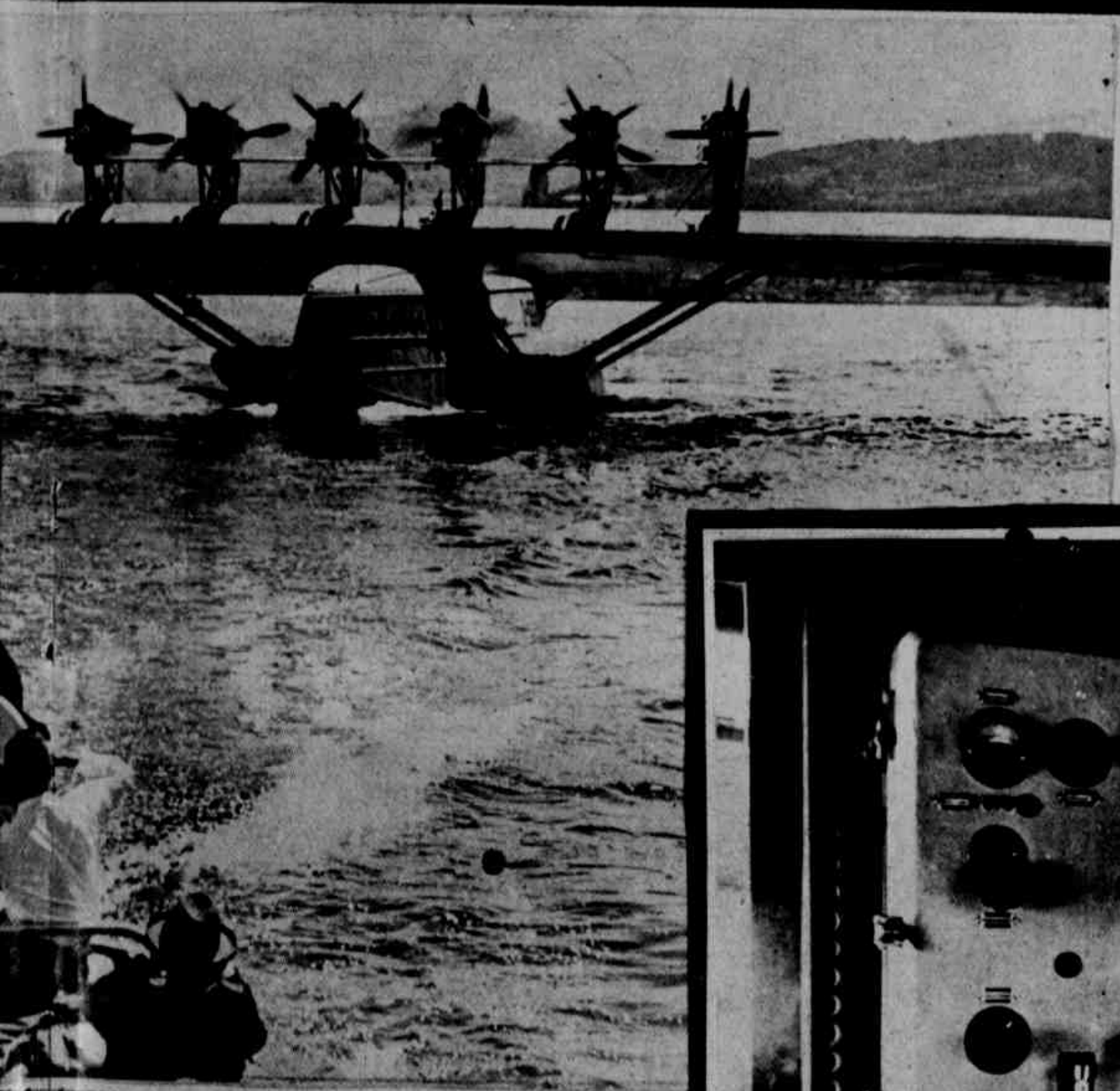
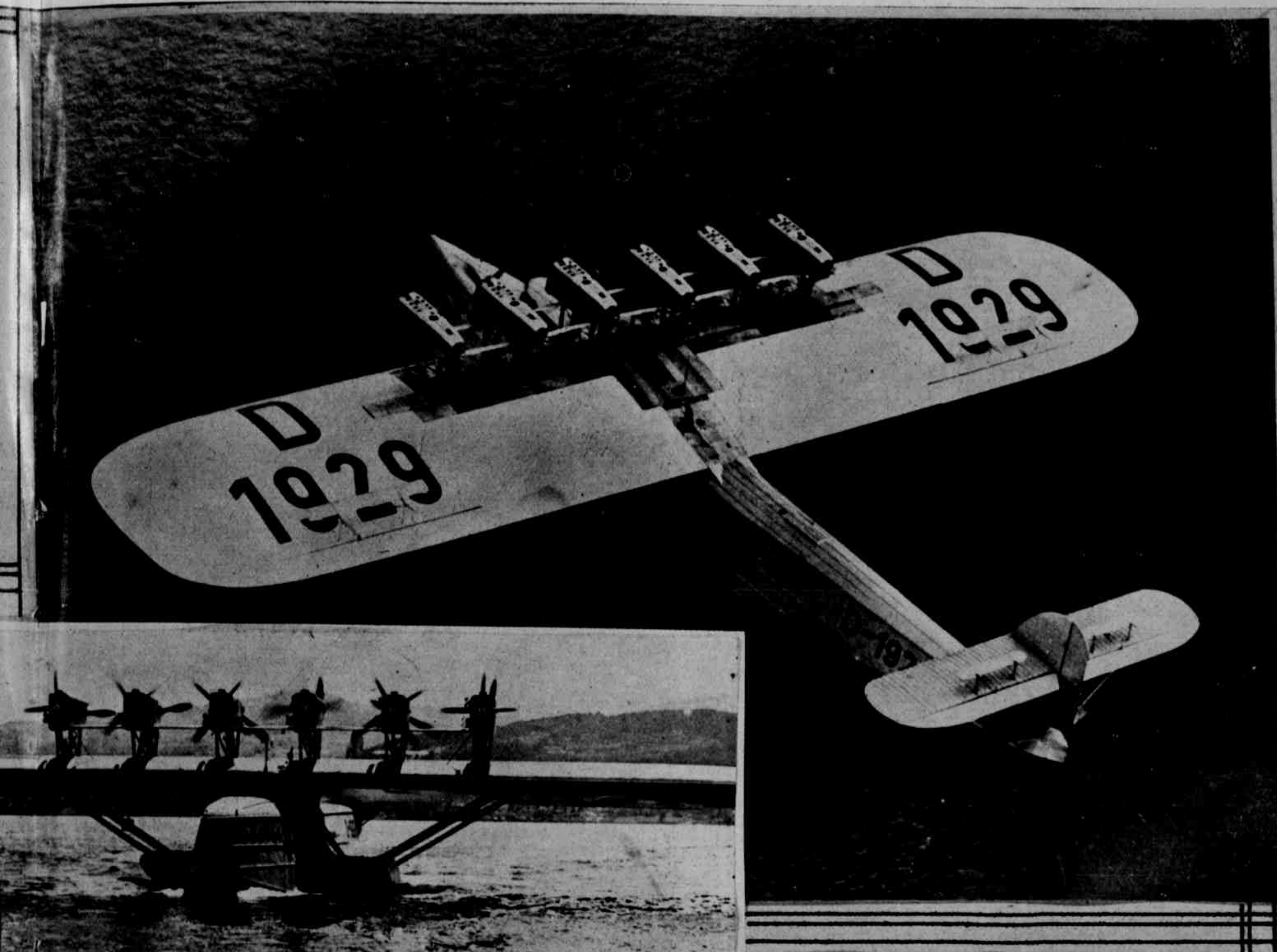
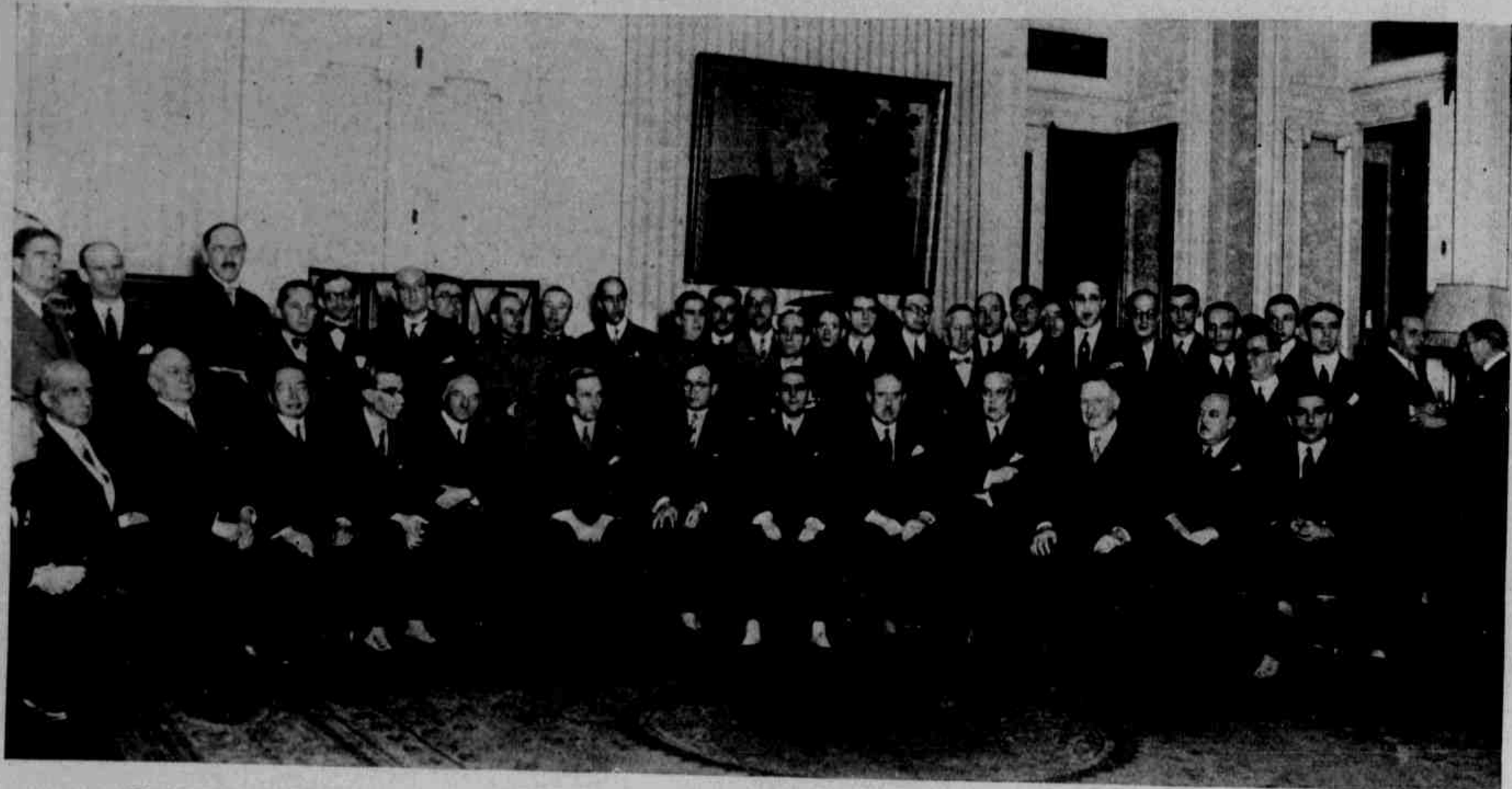
Visita do Presidente Getulio Vargas ao Museu Nacional

No Palacio do Ingá, depois da posse do general Menna Barreto

Salão Feminino

Algumas das artistas que expõem. Ao lado, a pintora Sara Villéla de Figueiredo junto de dois quadros seus.

D
O
-
X

DORNIE

O commandante do maior avião do mundo, Christensen. Dois aspectos do Do-X com os seus seis motores formidaveis. O commandante, os pilotos, e os empregados do transatlantico aereo. Cabine de electricidade.

No Palace Hotel antes do almoço que os amigos de Ronald de Carvalho lhe offereceram nas vésperas da partida delle para Paris.

LETRAS

ACABA de apparecer a primeira série das "Figuras da Revolução", da Dra. Ernesta de Weber. Livro de observadora e de enthusiasta. Livro de boa saude. Conta dos homens que estão no governo e dos que os ajudaram a vencer as velhas teimosias. Perfis rapidos e certos. Instantaneos narrados. Quem conhece a autora, medica, jornalista, escriptora de chronicas e pequenos poemas deliciosos, sente quanto ella botou de sinceridade nas palavras com que formou as suas "Figuras da Revolução". Uma mulher que pensa antes e fala depois é sempre uma mulher interessante. "Figuras da Revolução" apparecem muito bem apresentadas, em papel optimo e com desenhos de varios artistas cariocas.

ERNESTA DE WEBER

No cáes do porto quando chegou da Europa, com sua Senhora, o academico Claudio de Souza. E no dia em que esteve aqui o escriptor hespanhol Ramon Gomez de la Serna, de passagem para Buenos Aires.

TRIANON

Um instante do primeiro acto e dois do segundo da comedia "O Segredo de Prospero". E' de Manoel Melgarejo, escriptor hespanhol. Foi traduzida por Oswaldo de Abreu Fialho. Lula fez os scenarios. Procopio com a sua companhia deu-lhe interpretação optima. O publico encheu durante semanas o Trianon, provando que a peça intelligente já agora póde substituir as velhas bobagens movimentadas de situações e atropelamentos.

Uma comedia mesmo!

Isalina Seramota, que canta fados lindos e está sendo votadissima para "Rainha da Colonia Portugueza".

Cinema do Brasil

De cima: Alda Rios, Carmen Violeta e Ruth Gentil, interpretes de "Mulher", film da Cinédia. Em baixo: uma scena,

ANGOÉRA

(CONTO DA REGIÃO MISSIONEIRA)

EU não lhe conto, moço. Vancê não acreditará e eu fico passando por mentiroso. Deus me livre disso! Com setenta annos feitos, não é assim que a a gente se afunda. Hai que ver para ficar na memoria. A meninada não dá por isso e caçôa, depois dos velhos, faz troça e depois...

— E depois?

— A gente fica com uma cara deste tamanho, passa por zonzo e ainda fica na enrascada.

— Qual nada, "seu" Severo. Desembuche logo. A historia me interessa, e muito. Eu cá sou todo ouvido.

O velho passou a mão pela cabeça como a avivar as recordações, olhou para a granja que ficava a um bocado de distancia e negaceou outra vez:

— Que não valia a pena estar a consumir a memoria. Para que? Eu não acreditaria, de certo, no que elle me narrasse. Assim era toda gente. Quando elle falava, riam de mansinho e faziam-lhe perguntas galhofeiras. Foi ainda assim na semana passada, quando alli estiveram umas visitas de "seu" Saturnino. Riram delle. Acharam graça e se foram arriscando olho como quem não engole as coisas. Era preciso restaurar a confiança de Severo e fazel-o falar. Ali estava uma testemunha viva da campanha em seu primitivo estado de doçura e de crença.

Quantas coisas não esconderia aquella memoria quasi centenaria! Que panoramas e recordações não se agasalhavam no espirito do antigo tropeiro, habituado a todos os segredos e encantos da vida rustica, homem do campo, sabendo como ninguem o que ia dos corhilhões ás granjas, do porteiro ao galpão.

— Deixe disso, Severo. Sou seu amigo e não ia debicar de sua confiança. Se lhe pergunto, é por via dumas cousas que cá me aconteceram hontem quando matteava em casa do Laureano. Nem lhe conto o que ouvi. Uns zinidos, uns assobios de quem vem de longe. Depois, uns risinhos de moleque galhofeiro. Procurava ver de onde saia esse barulhinho que entrigava. Não havia gente por perto. Que seria mesmo? De repente, quando ninguem esperava, no quarto do fundo onde estava a viola do tio Tanasio, o encordamento velho começou a sonar que era um gosto. Correram todos para lá. Não havia ninguem. E a viola estava no mesmo logar em que o velho a deixara quando tocou pela ultima vez antes de entregar a alma... Explique isto, "seu" Severo, é lá possivel o instrumento tocar por si mesmo ou que anda pedindo missa? ...erá a alma do tio Tanasio,

OSWALDO ORICO

Do novo livro de Oswaldo Orico — "CONTOS E LENDAS DO BRASIL" — repositorio dos episodios mais interessantes de nossa formação social e da imaginação nativa, que a Companhia de Melhoramentos vae lançar dentro de poucos dias, offerecemos aos nossos leitores esta pagina viva e emocionada, que reflecte o encanto e as crendices da vida campeira.

— Nem uma nem outra cousa — respondeu logo num impeto o velho campeiro. Eu le digo: Aquillo não era outro senão o Generoso. Com certeza vancês estavam entristados num silencio sem fim. Nem havia um "João de Barro" arengando na tronqueira. Foi hai que o Generoso se lembrou de vancês e mexeu na viola. Quando elle chega, a gente muda que é um susto. Nem se sabe como foi. Duma feita, houve no Pitangueira uma festa de arromba. Gente assim... que lá estava por via da Maroca, uma china condongueira que punha a cabeça da gente a perder. Eu andava pelo beiço, mas não era homem pra dizer duas palavras que prestassem. A festa já estava em meio e eu só fazia olhar, olhar para a china sem em atrever a nada. Dahi a pouco, nem le conto, debaixo dos marmelleiros começou a souar uma viola gostosa convidando a gente. Não quiz saber de outra cousa senão falar e bailar. E falei tanto que a china não houve meio de querer mais outro homem. E tudo isso por que? Pela cantiga do Generoso, em que vancês não acreditam, mas que faz tanto bem á alma da gente.

Ajuntando recordações sobre recordações o pião falava agora com toda a franqueza, entretecendo os episodios de criticas áquelles que descriam do espirito andarengo do indio velho guaesqueando nas talas dos gerivás. E jurava por sua existencia, contando como elle viera ao mundo. Foi assim a principio, acudio pelo nome de Angoéra. Ninguem podia duvidar da sua valentia. Era forçudo e grande como que! Mas vivia triste que nem carancho em tronqueira. Um bello dia os Padres de Jesus vararam o sertão e se perderam. E vagaram sem rumo, quando lhes appareceu o tapejara, que indicou o melhor pouso em que deviam sentar. Os padres ali ficaram, estenderam-se com fé pelo campo e Angoéra ficou lá com elles. Baptisou-se e foi tomando amisade aos missionarios. Passou a charma-se Generoso, nome christão. E perdeu a tristeza que o acabrunhava, ficando alegre como a gente quando tá com cêde e encontra um olho d'agua minado da pedra. Trabalhou pros Santo. Olhe: não ha egreja em que elle não tenha posto uma braçada de pedras no alicerce. Sempre cantando, sempre rindo. Os padres gostavam delle, porque era trabalhador e de bom genio, alegrando com suas peraltices o posteiro que dormia sobre a palha dos ranchos e os chasques que cortavam os atalhos.

Marlene Dietrich

Uma tarde, quando cahia a serenada silenciosa, elle pedia ao padre cura que viesse ao lugar onde estava. Ungiu-se de oleo santo e prometteu que repartiria com os outros seu espirito prazenteiro. Desde então, invisivel e fiel, sua alma anda por ahi, em toda a estenção da campanha, visitando os conhecidos, entra pela casa dos amigos, deita na palha dos ranchos, cuida dos altares, ajuda a missa, repica os sinos, accende os cirios. Quando quer devertir-se, faz estalar o forro dos tectos e os barrotes do chão, arrasta os trastes, vira os balaios de roupa e cacôa de quem anda triste, ensinando-lhe onde está a viola que mata as maguas e a cordeona que vence as amarguras. Genio bom, amigo. Nunca andou quieto em vida, sempre trabalhando e cantando. E não quer ver ninguem quieto nem triste. Pos isso, quando os homens rodeam a candeia pitando e cochilando e as donas costuram ou fazem nhanduti como quem anda em bellorio, elle chega, sopra devagarinho a chamma da luz e a luz começa a piscar e a tremee, a tremer, a piscar, e a gente "tambem muda de estar quieta".

Mal acabara o velho de contar as historias que lhe enchiam a crendice duma fé inatacavel, quando se ouviu no silencio da serenada que começava a cahir uns sonidos e logo depois uma voz alegre de violeiro rufando uma tyranna.

— Oie lá, — gritou elle — é a voz do Generoso, que anda se lembrando do mundo.

E tocou-se por rancho, afim de avisar a gentalha que o indio velho andava por alli.

Dahi a pouco passava pelo sitio onde estavamos uma parelha de milongueiros que ia a caminho do baile na estancia do Chico Bento com sua viola.

E repetia a canção que ouviramos ha pouco assobiando uma aria que ia levar ao rancho do tio Severo e de sua gente a lembrança da voz amiga do Generoso. Seria elle, com certeza, que andou solto na campanha.

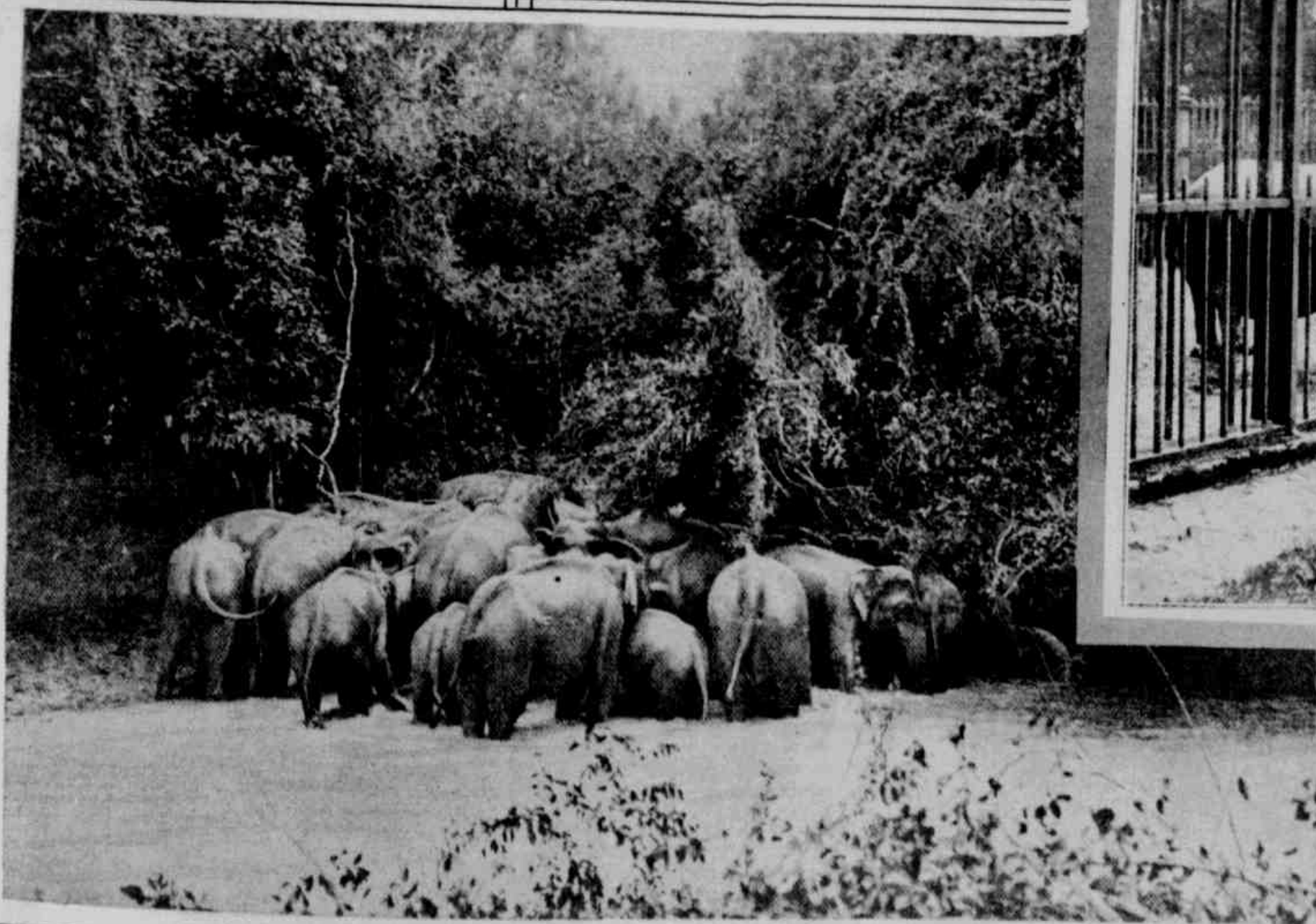
E por que não?

Dois Coatis da America do Sul.

Lobo dos Estados Unidos e do Canadá.

Tigres na infancia.

Tres corujas meninas.

Em baixo, á esquerda: elephantes atravessando um pequeno ric na India.

Hippopotamos anões e um patricio de bom tamanho. Os tres nasceram na Africa equatorial franceza.

A MINHA BALLADA DE CHOPIN

I

Numa noite de lua, andei aguas de sonho...
Eu vi castellos de esmeralda e de ouro,
que encerravam princezas encantadas,
morrentes de amor.
Vi um principe intrepido e risonho,
que, amargurado por aquelle choro,
á frente de phalanges esforçadas,
brandiu seu gladio de Libertador.

Matou bruxas, ceifou dragões, destruiu castellos.
E a mais formosa das princezas encantadas,
que fanava no exilio aterrador,
deu-lhe o ouro dos seus cabellos,
o céo e o mar das pupillas douradas,
toda a luz, todo o mel do seu amor.

II

Quem é que canta assim na noite immensa? E' o luar?
São as estrellas dansando em ciranda?
Quem é que canta, na noite immensa,
harmoniosamente assim?
— Bem longos dias Elle andou, para cantar
á cabeça lunar de Melisanda
a mais bella cantiga de Provença...

Aquelle Trovador mora dentro de mim.

III

Nenhuma flor floriu no teu deserto.
Nem sombra, nem agua, nem pão
teu oasis te deu.
Choraste ao céo, e o céo te pareceu tão perto
da tua mão,
que ergueste para o céo, ansiosa, a tua mão...
Cada vez mais, longe de ti ficou o céo...

IV

Vêm da matta
rumores...
Corre, doce e feliz, o ribeiro de prata...
Scismam flores...
Voam perfumes...
Adejam elfos... Doudejam numes.

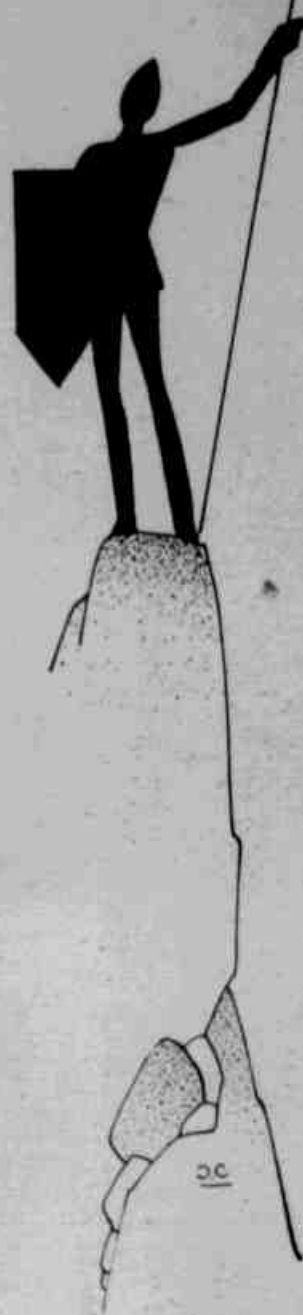
V

A poesia do Iran vibrou na tua lyra.
Rutilaram nos teus poemas
todas as maravilhas de Bagdad.
E hoje — por que foi tudo illusão e mentira —
tentas debalde espedaçar tuas algemas
de poleá.

VI

Desfilam cavalgatas loucas..
Crepitam paixões vorazes...
Serpejam desesperos rastejantes...

Por que blasphemam, por que lamentam aquellas bocas?

Partindo para o Amor Cavalleiros Audazes,
voltam vencidos, cavalgando Rossinantes.

VII

Odios ferozes, dores atrozes clamam e rugem...
Meus velhos odios, minhas velhas dores,
adormecei! Sede perdão e sede prece!
Não incandesça, desvairado, o meu olhar!...
(E eu sinto uma caricia de pennugem,
vozes e gestos afagadores,
e a mão de Deus, que, compassiva, desce,
desce do céo para me consolar).

VIII

Ballada de lua,
de namorados,
de aguas bravias,
de neblinas,
de campinas,
de rebanhos, de zagaes!
Quem soffreu como tu só esse entende a tua
desventura, Chopin, teus soluços, teus brados,
tuas melancolias
passionaes.

Só esse entende o romantismo
da tua Ballada, daquella Ballada,
que é dolencia e esplendor dentro de mim.
A Ballada que eu amo é a voz do heroismo,
é o desgraçado amor, é o fremente lyrismo
de Rolando, Quixote e Bernardim.

E' a Ballada da tua vida,
Chopin. Doce, vehemente, commovida,
é a Ballada da minha vida!

E' o poema de um amor colorido e risonho,
em que eu cantei a Flor Azul, que vira um dia
vicejando frescura e claridade
na montanha inaccessivel.
E, um dia, a Flor Azul foi tudo para mim —
— luz no meu coração, chamma no meu olhar.
Depois, a minha voz calou. Vi que o meu sonho,
era esperança vã, que, enleiava e mentia,
Sonho Impossivel...
— Sonho Impossivel de Felicidade,
que não seria flor no meu jardim,
não daria um só fructo em meu pobre pomar.

IX

A Ballada me disse,
num madrigal de amanhecer, em voz gemente,
num turbilhão de rythmos sideraes,
que eu subisse,
muito acima da planice,
em demanda da patria reluzente
das perfeições espirituaes.

A alma acordei para a jornada longa e estranha
em demanda da altura culminante...

O coração inquieto no meu peito,
cantei minha Ballada apaixonadamente,
por montes agrestes,
por valles, e charcos, e pedregaes.
Quando attingi a crista da montanha,
olhei em torno indagadoramente...
Olhei... Naquelle instante,
vendo-me o mesmo espirito imperfeito,
e em torno o vacuo, e no alto o céo resplandecente,
arremessei o olhar para as cimas celestes..

E vi que era preciso subir mais...

SEVERINO SILVA

Porto Alegre

Photographias apanhadas no bairro da Tristeza, á beira do rio Guahyba.

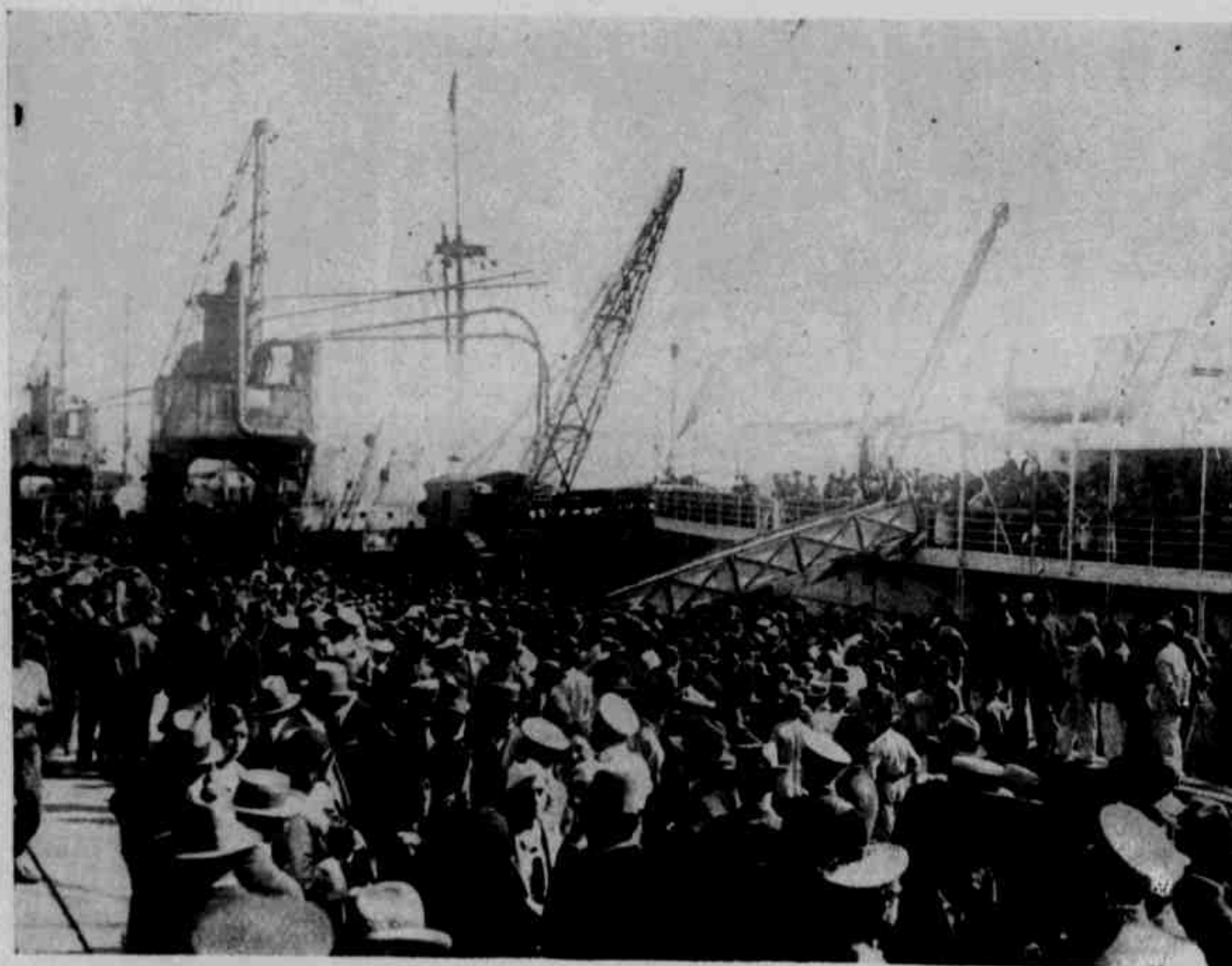
Senhora Adalberto Tostes

A Exma. Viuva Desembargador Tostes, Sr. João Moreira da Silva, casal Adalberto Tostes com seus filhinhos, o poeta Theodomiro Tostes e Senhoritas Tostes.

Na chacara do Senhor João Moreira da Silva

O LLOYD REHABILITA-SE

Ha dias partiram dois navios do Lloyd Brasileiro. Um, o "Commandante Ripper" seguiu com destino ao Norte do paiz, levando a seu bordo o general Sotero de Menezes, que foi assumir o commando de uma das nossas regiões militares. Poderia ter escolhido para viajar um paquete inglez, um allemão, um francez. Ha tantos transatlanticos estrangeiros tocando em portos do Brasil! Mas o novo general deu preferencia ao nosso Lloyd e seguiu satisfeito, certo de que gosaria durante toda a viagem do maior conforto e de que lhe seria dispensado um tratamento tão bom como o que desfrutaria a bordo de um barco estrangeiro. Os navios da nossa grande empresa de navegação não deixam realmente, agora, nada a desejar. Assim, pelo menos o manifestam todos quantos delles se têm servido nos ultimos tempos.

O "Ruy Barbosa", á hora do embarque de passageiros, pouco antes da sua partida para a Europa, com escala por portos nacionaes.

O "Commandante Ripper" prompto para seguir para o norte, levando a bordo o general Sotero de Menezes.

O outro, que seguiu, ia para mais longe. Era o "Ruy Barbosa" e foi com destino á Europa. O Lloyd Brasileiro mantem de facto a sua linha regular de navios que vão aos portos europeus, até á Allemanha. O "Ruy Barbosa" é um esplendido paquete e que dispõe de um pessoal correcto solicito, de maneira a attender ao mais exigente passageiro. O "Ruy Barbosa" partiu repleto. Já agora para orgulho nosso, os navios nacionaes, que vão ao velho-mundo, partem, quasi sempre, cheios de viajantes e de carga. O "Ruy Barbosa", por exemplo, foi assim, nessas condições. Imagine-se que até a terceira classe do Lloyd está tendo, neste momento, a preferencia dos viajantes mais modestos! A organização commercial dada á nossa grande empresa pelo seu actual director tem conseguido verdadeiros milagres. Os navios offerecem taes vantagens que com elles não podem competir os de procedencia estrangeira. Os proprios portuguezes que regressam a Lisboa e ao Porto preferem viajar em barcos como o "Ruy Barbosa" do que em vapores de nacionalidade portugueza.

Estamos, pois, de parabens. O Lloyd, pelo que se vê, tem-se imposto de um certo tempo a esta parte ao gosto do publico e com isso lucramos todos: nós os brasileiros, os viajantes e a conceituada companhia em particular. Hoje em dia, já não nos podemos queixar: a acção do Sr. Mario de Almeida, que é um technico em assumptos de marinha mercante deu um prestigio ao nosso Lloyd de que só nos podemos orgulhar. E isso, o que é mais extraordinario, conseguindo economisar dez mil contos em tres mezes de administração.

E' surprehendente!

Para a Estação

No golfinho

Ultimos modelos

de Elegancia

Anna Amelia Carneiro de Mendonça, de crêpe setim preto e "renard argenté" passa em companhia de Maria José de Queiroz que é bem uma delicada lembrança da primavera na tarde de inverno; depois, de azul marinho, grande pèlerine sobre uma blusa de seda marfim, Regina Torres em companhia de uma loura interessante, loura de olhos pretos; Germana Fogliani, de "tailleur" cinza chumbo, está encantadora; Alayde Pires, de "grenat", sapatos "renard", luvas e bolsa pretas, tambem traz á cabeça uma boina de velludo e renda "cirée" preta, idéa feliz porque irradia do conjuncto a sua pelle de 'biscuit" rosado; de preto, a senhora Fernando Mello Vianna em companhia do seu esposo; e os politicos mineiros tambem gostam da rua mais apreciada do centro: Antonio Carlos, num completo "gris" e sempre muito rodeado; Alaor Prata que cumprimenta incessantemente, e sorri de cada vez; Francisco de Campos, do Ministerio da Educação, tem a physionomia fechada..

— Ha quanto tempo não a vejo!

E' Margarida Fryer, a excellente professora de gymnastica, quem me saúda.

Mais adiante aprecio a esbelteza de Esmeralda num vestido verde garrafa. Passa Humberto de Campos, illustre homem de letras; e das letras a figura alt ade Porto da Silveira; Benjamim Costallat, contente pelo successo de "Katucha"; Lucita Bernardes, de havana; Olivia Guedes de Mello, de branco, lembra que o sol tambem doura a tarde elegante; perfumadas, com vestidos de Paris, as senhoritas Paes Lemos; Baptista Luzardo deixou, por momentos os altos problemas da policia e espiar o encanto da cidade; Mauricio de Lacerda, o brilhante tribuno que acaba de publicar um trabalho excellente, todo do feitio delle mesmo, sobre o Brasil de Outubro para cá, conversa, animado, numa roda de homens, sem deixar, no em-

13 de Junho.

Festeja-se, hoje, Santo Antonio. O santo dos milagres e o santo casamenteiro. Por isso é que, nos ultimos dias, a cidade teve tardes encantadoras de frequencia. Todas as moças em idade de casar, as que ainda aspiram a tal "feito", e as que, estando fóra deste e daquelle caso, acreditam, entretanto, na boa vontade do bondoso thaumaturgo, estiveram a alegrar as ruas nesta primeira dezena do mais frio mez do anno.

Na Gonçalves Dias, a rua que cheira a flôr e a essencias caras, e a que, em determinado trecho, bem precisaria do "circulez" do guarda, em virtude da quantidade de homens que ali se agglomeram para vêr quem passa, para trocar anecdotas, para espalhar "potins", e — o que é absolutamente capital — difficulta o transito, a concurrencia feminina é agradabilissima. As pelles, os agasalhos cortados pelo ultimo figurino ou recebidos pelo ultimo transatlantico, dão nova forma á boniteza e á graça das mulheres. A temperatura baixa um pouquito, e a carioca está prompta a fingir que o frio é frio!...

Mais: lindo vestido de noite, de "Georgette" branco, saia de pála em ninho de abelha e recortada na barra; vestido de Augustabernard — musselina vermelha sobre musselina branca; chapéo verde amendoa guarnecido de pennas de varios tons de verde.

——oOo——

Nota: é claro que o vestido do casamento é o que menos se veste, embora muito preoccupe. As noivas modernas — como as antigas — bem cuidavam da "lingerie". A de agora se differencia porque é colorida, nos tons leves de verde, de rosa, de azul, de amarello. E os tecidos que para ella se empregam, devem ser rigorosamente de côr que não esmaeça á acção do tempo, o que só "Indanthren" dá geito. E "Indanthren" é corante de linho, de seda vegetal, de algodão. Colore tecidos que o nosso commercio já nos offerece.

tanto, de cumprimentar quem passa. Ainda vejo: o casal Alvaro Moreyra, o illustre Herbert Moses, a senhora Mora y Araujo - que abriu a "season" com a mais fina festa, Alfredo Reys, o embaixador do Mexico, a escriptora Ernesta von Weber, e algumas figuras politicas de S. Paulo, mais fina festa —, Alfredo Reys, o daqui, gente de letras, e tanta moça, tanta creatura bonita de fazer arder o juizo...

As luzes surgem pouco a pouco. Já se vae pensando na volta á casa quando encontro Maria Leonarda de Almeida, a bonita e espirituosa maranhense, num elegantissimo "manteau" de "drap" preto guarnecido de "renard" — execução de Perrotta — em companhia da joven senhora Rodrigues Lima, uma elegante "raffinée", de azul marinho enfeitado de branco.

Que bonita tarde!

Feliz de belleza e de assumpto para quem se dedica á profissão de dizer das frivolidades de agora. Assumpto... Que bom. Bom para mim, para o Waldemar Bandeira, para o Aureliano Amaral, para o Marcos André...

——oOo——

— Nada mais a proposito que estampar nesta pagina varios modelos de vestidos de noiva. Santo Antonio está ahi, adulado, festejado com *Champagne*, dansas, os balões da provincia, macaxeiras, batata assada, canna de assucar... Santo Antonio a quem se aprende a querer e a quem não se deve prometter para não cumprir. Porque elle é bomzinho, attende á gente...

Os vestidos de noiva: o de S. A. R. a condessa de Paris, Isabel de Orléans Bragança, — creação Worth — setim "broché" branco e prata, véo de rendas verdadeiras; ainda soffrendo os ultimos reparos da costureira, um modelo Gorin, — para a senhorita Vassal — setim simplesmente "drapeado" e véo de "tulle"; dois pequenitos carregam a cauda do vestido estylo "Renascença" da senhorita Clère, tambem ideado por Gorin; de perfil, a senhorita Granger, de *crêpe* de seda marfim "drapeado" á grega. Figuras de Paris, da alta sociedade. Mais quatro modelos para *crêpe* setim ou "Georgette", e, junto a um vestido de "Georgette" "gris" semeado de "pois" de velludo e "écharpe" rematada de "renard" do tom do vestido, uma noiva cuja "toilette" de musselina é toda bordada a perolas meudinhas.

"Moda e Bordado" de Junho está excellente: vestidos de ultima moda, bordados originaes, informes da Cidade Luz, e circumstanciadas legendas de todos os modelos do maravilhoso figurino.

—oO—

Meias — Sally — na Casa Machado — Rua Gonçalves Dias.

SORCIÈRE

De tudo um pouco

LIVROS NOVOS

DELIRIO DO NADA — de Martha de Hollanda — Recife.
A NOVA REPUBLICA — de Amador Cysneiros.
CANTARES — de A. Bezerra de Menezes.

AGUA PARA ONDULAR OS CABELLOS

HA pessoas que detestam a ondulação quente, dos ferros. Assim, vae aqui uma receita "substitutiva":

Potassa	7 gr.
Amoniaco	3,5 gr.
Glicerina	15 gr.
Alcool	42 gr.
Agua de rosa ...	550 gr.

Misturar e... usar.

FLORES

MAS a encommenda é de palavras com que possa a minha bella amiga remettel-as ao eleito. Lembrança e gesto modernissimos. Eu sabia, por ouvir contar, que os homens é que enviavam flores ás mulheres que cubiçavam. Eu sei, por ver continuamente, que já não ha mais só disso. Uns e outras se presenteiam, e, ás vezes, quem mais dá é quem mais recebia na epoca das liteiras e das caleças. Novos tempos, habitos novos. Mas o que a minha amiga me pede são palavras de... acompanhamento. Eu... Que lhe poderia fornecer para lhe agradar o feitio sentimental? Que lhe poderia fornecer para tontear ainda mais o feliz mortal a quem a minha querida amiga pretende seduzir mais ainda com a seducção das flores? Estou atrapalhada, confesso. E peço dispensa da honrosa incumbencia, sem me dispensar, entretanto, de lhe recommendar as bellissimas flores da Casa Flora — Ouvidor e Gonçalves Dias.

A nós que destrutamos, actualmente, o inverno que nos enfeitamos de pelles e nos agasalhamos de lã, não é nada máo lembrar coisas da mais poetica das estações, a estação dos amores, a estação florida: a Primavera. E della falemos, não como a conhecemos, não como a apreciamos, a nossa Primavera de céo azul e sol de oiro. Tenhamos a curiosidade de sabel-a na Indochina, por exemplo. Porque a chronica que sobre a bella estação li, lá para aquellas bandas longiquas, dá vontade de levar a fruil-a de perto.

Na Indochina a Primavera é a estação da "Claridade pura", que os habitantes do Extremo Oriente recebem como bemvinda. Esperam-na anciosos, contentes, tratando as mulheres de fazer os mais bellos vestidos, apromptando a casa desde o mais minucioso aceio até á ornamentação dos galhos de macieira e de pecego em flôr.

Numa grande mesa, um tabernaculo contém os ossos dos antepassados. E é a elles destinado o mais delicado trabalho de ornamento que as mulheres se incumbem de fazer de mistura com attitudes respeitosas e genuflexões.

Ha moças que reservam o anno todo as economias com que farão o vestido da Primavera.

E, na Indochina, ellas são designadas por numero, segundo a ordem de nascimento. As *coquettes* orientaes, na Primavera, se vestem de leves tunicas de seda verde amendoa, azul-turqueza, amarello claro sobre fôfas calças pretas. O luxo consiste na faixa que enrolam á cintura e é sempre laranja ou côr de groselha. As proprias creaturas pobres não dispensam a faixa vistosa, embora tenham de collocal-a sobre a calça do trabalho diario, que é sempre, ou quasi sempre, côr de terra onde semeiam os grãos de arroz.

A Primavera da Indochina é recebida com flôres, fogos, dansas, orações, como nós, na provincia, festejamos Santo Antonio, S. João, S. Pedro. Formam-se procissões que partem do campo e de perto de algum veio de agua que é benta na hora. E merecem honrarias especiaes os deuses da Agricultura e da Agua. Os rapazes e as raparigas offerecem ao deus Budha passaros e peixes vivos, e ellas enfeitam os cabellos de grinaldas de flôres frescas e se vão com os rapazes, a passeio, cantando languorosas canções de amor.

Uma lenda da Indochina: num dos dias de festa da Primavera — que dura ali, uma semana inteira — dois rapazes que se afastaram do grupo que com elles fazia o passeio systematico, encontraram duas fadas e com ellas partiram. Tempos depois, pensando que apenas se haviam ausentado mezes, sentiram saudades dos parentes. Voltaram. E não mais reconheceram ninguem. Elles tiveram o goso da felicidade durante cinco gerações que lhes succederam. Não se aperceberam disso, porque os seculos de ventura lhes pareceram reduzidos a alguns instantes... Quizeram retroceder, voltar ás montanhas em busca do amor. Mas as fadas haviam sumido de vez.

S.

O CYSNE

E' de Anna Pavlova que a gente logo se lembra, a dansarina delicada e universalmente applaudida.

Uma pneumonia sequente *pleuris* levou queno resfriado e consobrevinda a um pe- a talentosa filha de Petrogrado, ás paragens da immobilidade e do silencio.

Anna Pavlova

Pavlova sentiu que ia morrer, na quintafeira, 22 de Janeiro do anno corrente. Devia dansar sabbado e domingo em Bruxellas em beneficio dos estudantes russos residentes na Belgica. Pediu a presença das principaes figuras da sua companhia, declarou-lhes que ia morrer e desejava que dansassem mesmo assim, sem ella, porquanto se tratava de soccorrer patricios seus. Duas horas depois dormia o somno eterno.

No sabbado, consoante os seus desejos, a festa teve logar diante da rainha e demais figuras de alta representação, em Bruxellas. Após á primeira parte, a scena ficou em obscuridade. Apenas os reflectores illuminavam o pianista e o violoncellista que tocaram a "Morte do Cysne". Suavemente a rainha levantou-se. E o publico a imitou na homenagem á excepcional dansarina.

JANELLAS

Largas, do gosto moderno, de persianas que se gradua, conforme a luz que se deseja, ficam bem rematadas por leves cortinas de filó finissimo como se vê na gravura ao lado.

ASTROS

DO palco. Mas não do nosso theatro, este pobre theatro nacional tão mal cuidado e tão desanimador. Trata-se de uma crise que Paris commenta e lastima de que tenha chegado: a das estrellas de *music-hall*, ou as grandes *vedettes* de theatro. Logo Paris, a terra onde a Mistinguette, o Chevalier, a Josephine Baker fizeram fortuna. Ellas duas pouco trabalham, agora, emquanto o artista francez ganha rios de dinheiro nas fabricas americanas de Hollywood.

Paris, a cidade *lux* e a cidade luxo, a cidade dos prazeres e das mulheres graciosissimas, a terra do *charme exquis*, procura sondar a decadencia das artistas consagradas do *music-hall*. E não se compenetra de que a crise, a hydra medonha e insaciavel, anda por toda a parte, attinge todas as actividades...

Mas uma companhia argentina está a fazer successo na terra dos francezes. Gloria Guzmann, do Theatro Porteño de Buenos Aires encanta Paris e colhe os applausos que vibravam com as dansas "*desmanteladas*" da Baker e as brejeirices da Mistinguette.

Que ventura...

os 400 contos de São João

Em 3 Sorteios

BILHETE INTEIRO
20$000
com direito aos 3 sorteios
LOTERIA FEDERAL

A EXTRAHIR-SE EM 20 DE JUNHO

BILHETES A VENDA EM TODAS AS CASAS DE LOTERIAS

1.º sorteio **100** contos -- 2.º sorteio **100** contos -- 3.º sorteio **200** contos

ARTIGOS PARA MODISTAS

MEIAS SALLY — NOVIDADES

Bordados e Ajour

Plissés e Botões

45 - Rua Gonçalves Dias - 45
Tel. 2-3548 — RIO DE JANEIRO

Concurso de contos do "Para Todos"

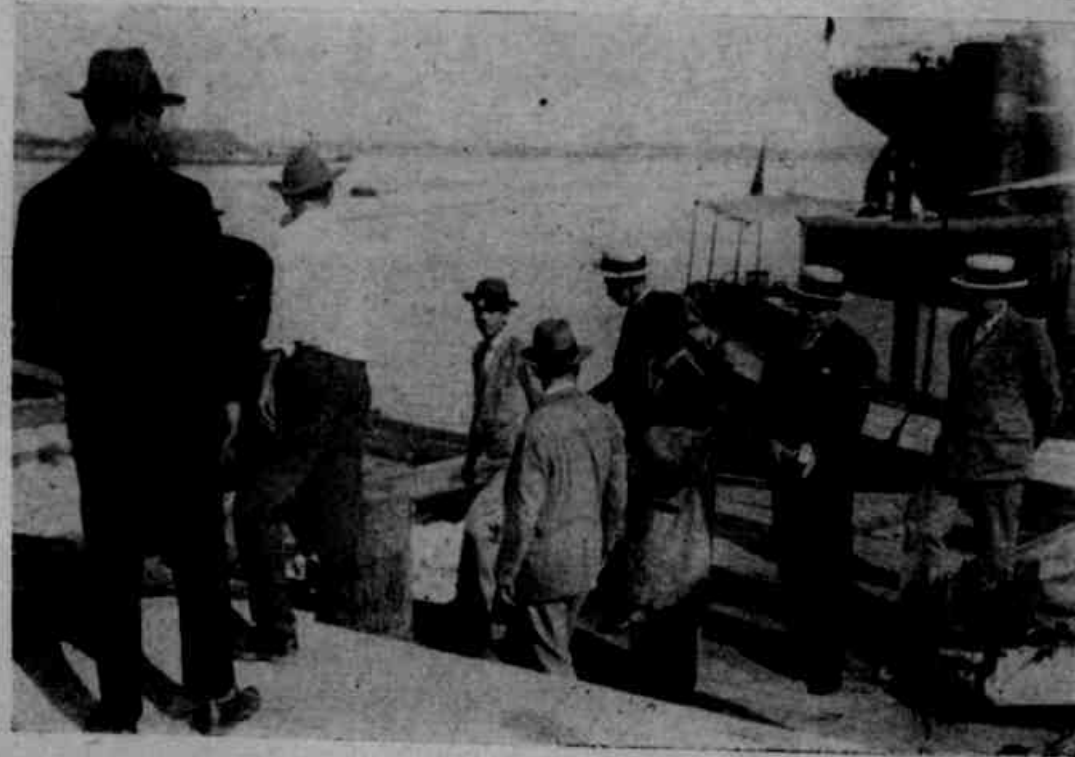
O encerramento do Concurso de Contos do "Para todos..." foi novamente dilatado até o dia 29 de Agosto de 1931, considerando-se que todos os trabalhos a elle concorrentes, enviados até o dia 24 de Outubro de 1930 foram extraviados.

SENDO ESTE PROROGAMENTO O ULTIMO QUE FAZEMOS, pedimos a todos os contistas que tenham enviado seus originaes antes daquella data, de nos enviarem outras copias urgentemente.

A Ilha Redonda vista de longe, vendo-se o vapor norueguez "MIRLO", que transportou o maior carregamento de gazolina já chegado ao Rio, pelo qual a CALORIC só de direitos pagou 2.301:400$000.

A THE CALORIC COMPANY que vem de ampliar as suas iniciativas no Brasil, desenvolvendo o seu circulo de acção, adquiriu a Ilha Redonda, em plena Bahia de Guanabara, para ahi fazer as modernas installações dos seus tanques e depositos de gasolina e kerozene.

A CALORIC convidou o Sr. Dr. Castello Branco, Inspector da Alfandega do Rio de Janeiro, para visitar as suas installações naquella Ilha, assistindo ao inicio da descarga do navio-tanque "MIRLO", que transportou para aqui o maior carregamento de gasolina chegado ao Brasil, só pelo qual a THE CALORIC COMPANY pagou de direitos 2.301:400$000.

A photographias junto representam aspectos dessa visita.

O Inspector da Alfândega chegando á Ilha Redonda, em visita ás installações da THE CALORIC COMPANY.

A visita do Inspector da Alfandega ás installações da THE CALORIC COMPANY, na Ilha Redonda

GRAPHOLOGIA

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado,, outras não assignadas com o nome lagal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para respostas.

ARMENTIÈRES (Rio) — Letra complicada, cheia de curvas e arabescos indicando temperamento original, caprichoso, fantasista, com a preoccupação de ser unico, notado, "desigual dos outros". Muita vaidade, espirito pueril, infantilidade, mesmo, pretenção, intelligencia mediocre. Tão convencido fica, ás vezes, do seu valor que cae no ridiculo sem se aperceber disto.

CHERNOVIZ DE ALENCAR (S. Paulo) — Temperamento alegre, folgazão, critico satyrico e mordaz. Muita deducção logica, concatenação de idéas e pendor para as mathematicas, decifração de charadas, enigmas, etc. Amigo das letras e das sciencias. Bastante personalidade e caracter firme que se nota no traço energico com que sublinha seu nome de familia. Franqueza e lealdade. Bom amigo, emfim.

HELIANTHO (S. Paulo) — Devia ter escripto em papel sem pauta, como se recommenda sempre aqui.

RAVEL ATTOM (Fabrica) — Caracter ainda em formação, como se vê da sua letra mal desenhada, indecisa, tremula. E' timida, indecisa, irresoluta, tendo preguiça de raciocinar e acceitando a opinião alheia como se fosse sua. Não tem vontade propria, achando que tudo está muito bom e bem feito. Alma aptimista, alegria de viver, despreoccupação, displicencia.

NATERCIA IGNEZ (R. G. do Sul) — A demora na resposta é devida ao grande numero de consulentes e agora o espaço estar cada vez mais reduzido. Sua graphia redonda e grande indica bondade, doçura, generosidade, idéas elevadas, um pouco de orgulho tambem. Ha mais amor ás commodidades, ao luxo, ás longas viagens. Nota-se ainda alegria de viver, esperança, ambição, poder de iniciativa, coragem. Tem pouca firmeza, embora muito enthusiasmo que arrefece ao primeiro contratempo.

Mme DE NOZÈRES (Rio) — Calma, ordem, amor ao trabalho, á leitura, ao socego. Temperamento artistico sem arrebatamentos; paciencia quasi chineza, meticulosidade, o que póde parecer espirito mediocre. E', entretanto, bastante intelligente, porém, modesta e retrahida. Espirito critico, porém benevolo, sabendo desculpar as faltas alheias, comquanto seja severa no julgamento dos seus peccadilhos... Boa vontade de se emendar. Energia.

ARNALDO (Rio) — Procure ler o tratado do Dr. Streletisk ou os trabalhos de Crepieux Jamin sobre o assumpto. Em portuguez nada conheço a respeito a não ser um artigo publicado no "Almanack d'O Malho" de 1929 ou 1930. Os outros livros encontrará em qualquer livraria boa.

ESMERALDINA SANTOS (S. Catharina) — Bondade, delicadeza, graça natural, sympathia attrahente. Um tanto. voluvel, embora seja ciumenta. Natural vaidade. Sensivel ás dores do proximo, compassiva, dedicada.

TRISTÃO DE ISOLDA

O Dr. Rocha Vaz, professor cathedratico da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e ex-Director da Assistencia Hospitalar.

Palavras do Dr. Rocha Vaz,
uma das maiores autoridades medicas do Brasil

"No individuo normal e em muitos casos de desordem do canal alimentar, bem como em outros estados morbidos: rheumatismo, gotta, etc., os productos alimenticios fabricados com o trigo teem indicação absoluta pelo grande valor nutritivo e ausencia de nocividade.

Entre nós, a fabrica de massas AYMORÉ soube tirar proveito dessas grandes indicações com intelligencia e bom gosto.

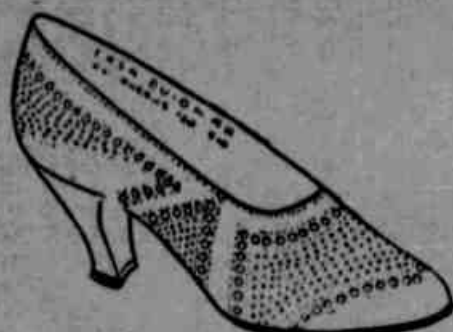
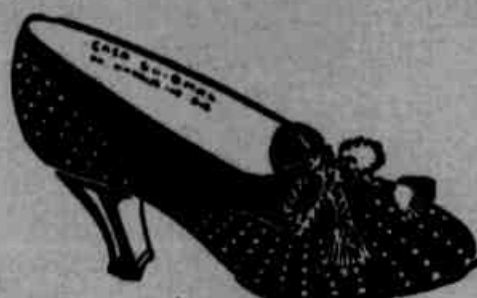
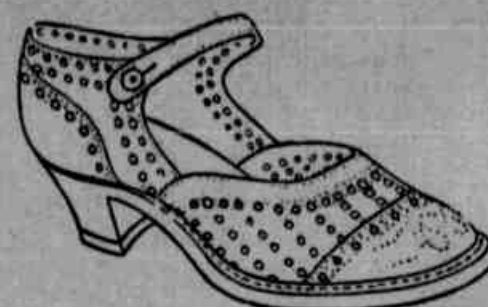
(a) PROF. ROCHA VAZ

As Massas Alimenticias AYMORÉ, fabricadas exclusivamente com semolina de trigo duro, além do seu alto valor nutritivo, são de um sabôr delicioso. Peçam-nas ao seu fornecedor.

MASSAS AYMORE'

CASA GUIOMAR

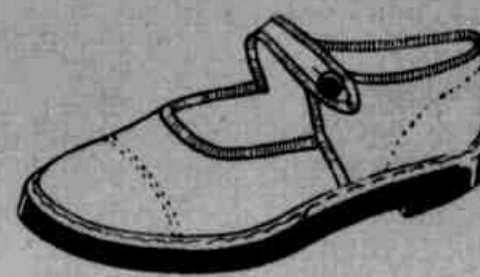
CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

35$ — Em fina pellica envernizada, preta, pellica marron, ou naco branco lavavel, salto Luiz XV, cubano alto.

35$ — Fina pellica preta envernizada, naco branco lavavel ou pellica marron, Luiz XV, cubano alto.

30$ — Em naco branco lavavel, pellica marron, ou pellica envernizada preta, salto mexicano.

Superior pellica envernizada preta, typo bataclan, salto baixo.

De ns. 28 a 32........ 21$000
" " 33 a 40........ 23$000
Em naco branco mais 4$000.

Fortissimos sapatos typo alpercata proprios para escolares em vaqueta preta ou avermelhada.

De ns. 18 a 26........ 8$000
" " 27 a 32........ 9$000
" " 33 a 40........ 11$000

Superior alpercata de pellica envernizada preta, toda debruada, artigo garantido.

De ns. 18 a 26........ 6$000
" " 27 a 32........ 7$000
" " 33 a 40........ 8$000

Porte 2$000 sapatos, 1$500 alpercatas em par

CATALOGOS GRATIS

Pedidos a *Julio N. de Souza & Cia.*, Avenida Passos, 120, Rio — Telep. 4-4424

Moda e Bordado

NUMERO DE JUNHO A' VENDA

A JUVENTUDE ALEXANDRE é o tonico maravilhoso que dá vida nova aos cabellos pelas suas qualidades rigorosamente scientificas. Cada vidro custa 4$000 e pelo Correio 6$400. Vende-se em qualquer pharmacia ou drogaria. **Casa Alexandre** — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. HOLLANDA, preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario). A SALSA, CAROBA E MANACÁ, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.

O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Perú, Bolivia, etc.

PREÇO: — 4$OOO.

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalzinho — "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro.

TONICO PODEROSO

Restaurador das forças physicas e mentaes